
SOPRO DE
VIDA
BRIAN L. PORTER

Sopro de Vida

Brian L. Porter

Traduzido por Gabriel Martimiano Pires

“Sopro de Vida”
Escrito por Brian L. Porter
Copyright © 2017 Brian L. Porter
Todos os direitos reservados
Distribuído por Babelcube, Inc.
www.babelcube.com
Traduzido por Gabriel Martimiano Pires
Design da capa © 2017 The Cover Collection
“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

Índice Analítico

Página do Título
Página dos Direitos Autorais
Sopro de Vida
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Epílogo

Dedicação

Beijo de vida é dedicado à memória de Enid Ann Porter, 1914 - 2004, que foi meu principal aliado durante a vida dela e que nunca duvidou das minhas capacidades. Sua memória nunca vai me deixar. Também para Juliet, que é minha crítica mais feroz e defensora mais capaz e sem a paciência e compreensão das muitas horas que passei sozinho em meu computador, escrever e pesquisar, nada nesse trabalho seria possível.

Agradecimentos

A Romênia é uma terra rica em muita história e os mitos e lendas que cercam a área das montanhas dos Cárpatos e a remota e bela região da Transilvânia são tão reais para aqueles que habitam a região como as realidades da vida cotidiana. Ao escrever *Beijo de Vida* tenho uma dívida de gratidão para com o meu bom amigo Malcolm Davies que passou grande parte do tempo dos últimos anos naquela terra de romance e lenda. Seu conhecimento do país e seu povo e os costumes e crenças realizadas em algumas das partes mais remotas da terra que não têm valor para mim na criação do mundo habitado por Christina Radaluć e os outros personagens dentro deste conto.

Obrigado a Graeme S Houston por seu (como de costume) design de capa brilhantemente concebido e executado e Juliet por sua paciência infalível e crítica da obra durante sua criação.

Introdução

Pouco mais de um ano atrás uma série de terríveis assassinatos ocorreram em uma região remota da Romênia, como relatado em *Dracula Doesn't Live Here Anymore*. Contratado por um jornal de Londres para investigar os chamados assassinatos de vampiro, o repórter investigativo Alan Dexter encontrou-se em um avião para Bucareste, onde foi recebido pela bela e enigmática Christina Radaluć, nomeada pela agência de notícias romena Central para ser seu guia. Ela também iria trabalhar com ele para investigar os assassinatos. Dexter e Christina viajaram para a região montanhosa da Transilvânia, onde encontraram um rastro de cadáveres sem derramamento de sangue e um terreno dominado pelo medo dos vampiros lendários de mitos e lendas.

No meio da investigação Dexter encontrou-se ficando atraída cada vez mais para perto da quase etérea Christina e seu conhecimento sobre a lenda do vampiro, eventualmente, levou-a a revelar a sua própria ascendência para Dexter. Ela era um descendente da família Draculae, tornou-se famosa pelas façanhas de seu antepassado medieval, Vlad, o Empalador, que ela foi rápida em apontar que não era um vampiro, apesar de seu gosto por sangue e tortura que havia trazido infâmia duradoura sobre o nome da família. Assim, ele havia mudado para sua forma atual.

Dexter, enquanto ansioso para resolver o mistério do caso que estava investigando, se viu cada vez mais apaixonado pela bela Christina e os dois jornalistas se tornaram amantes.

Com a ajuda do primo de Christina, Alex, um oficial da polícia local na pequena cidade de Vilna, eles conseguiram resolver o caso. Não havia vampiro, concluíram eles e os assassinatos, aparentemente, tinham sido cometidos por uma equipe de criminosos que estavam drenando o sangue de suas vítimas para serem vendidos para hospitais privados sem escrúpulos no mercado negro, havendo uma escassez de doadores de sangue voluntários no país que ainda estava lutando para entrar em acordo com o seu lugar no mundo moderno após os anos comunistas do passado recente.

Dexter finalmente voltou para a Inglaterra com a história que seu editor queria e com uma série de memórias de seu tempo com a bela romena que tinha fisgado seu coração. Como o passar dos meses, ele esperava que um dia ele pudesse ouvi-la de novo e que talvez eles se encontrassem mais uma vez. Foi quando o sonho, ou melhor, o pesadelo, começou.

O que você está prestes a ler nas páginas seguintes é a sequência dramática e surpreendente para *Dracula Doesn't Live Here Anymore*.

Capítulo 1

Sonho de Dexter

Dexter acordou de um sono profundo, com a testa coberta de suor, seu corpo tremendo. Seu cabelo estava embaraçado e despenteado de jogar e virar durante o sono, inclinou-se para o lado da cama e ligou o abajur. O som da chuva martelou na janela do quarto, uma tempestade que o lembrava de seu tempo nas montanhas dos Cárpatos mais de um ano antes, o som do vento atirando as gotas de chuva contra a vidraça lembrava a causa de seu súbito despertar.

Era o sonho de novo, a mesma que o havia perseguido nos últimos meses e tinha suas raízes em sua visita à Romênia um ano antes. Ele nunca mudou e nunca deixou de suscitar a mesma resposta nele. Dexter, o homem que tinha sido tão cético em relação a qualquer coisa remotamente ligada ao sobrenatural até sua visita à Romênia e seu encontro com a bela e enigmática Christina Radaluć tinha mudado muito de suas crenças como resultado.

Levantando-se de estar sentado em sua cama, ele pensou de novo das imagens vívidas que vinham a ele em seu sono, imagens que agora visitaram sua mente adormecida com maior regularidade. Sempre, ela estava lá, esperando por ele no final de um longo e escuro corredor. Ele podia vê-la bem claro apesar da aparente ausência de luz artificial ou natural e ele caminharia em direção à bela figura, quase etérea no vestido branco diáfano que ondulava ao redor de seus pés apesar da imobilidade do ar na passagem úmida e fechada. Enquanto ele se aproximava, ela sorria para ele; que, sorriso sensual, sedutor e evocativo que convidou todos os tipos de pensamentos para entrar em sua mente e, ao mesmo tempo, causa toda a lógica e razão a se afastar de sua alma. Seus lábios, bem vermelhos e voluptuosos pelo convite deles, puxou-o para ela, o arfar dela mais do que os amplos seios chamando a atenção dos seus olhos quando ele se aproximou a poucos metros da criatura bem linda que chamou-o cada vez para mais perto. Ela deu um passo em sua direção, o material fino de sua despedida vestido para revelar as pernas longas, bem torneadas e perfeitamente formadas que mantinham a promessa de muito mais se ele fosse capaz de sentir a suavidade de sua pele, permitem que a mão lentamente sinta o seu caminho para cima em direção a ela nos lugares mais privados.

Assim que Dexter veio de uma curta distância, Christina sorriu como ela sempre sorria no sonho, ele esperou enquanto os lábios se abriam, esperou que as palavras calmas e convidativas iriam atraí-lo para os braços dela, para que ela o levasse até o fim do corredor onde seu quarto privado estava e onde ele e ela estão juntos, preso no abraço apaixonado que se lembrava tão bem de seu tempo gasto com ela no que parecia agora ser outra vida, há muito tempo, embora, na realidade, tivesse sido apenas um pouco mais de um ano. Em vez das palavras suaves e ternas de carinho que ele esperava e como aconteceu toda vez que o sonho o visitava, os lábios de Christina se separaram para revelar seus dentes brancos primitivamente puros, dos quais dois já haviam crescido muito e longos de modo anormal. Esses dentes agora apareceram para assumir vida própria enquanto eles cresciam em comprimento, diante de seus olhos, dentes já não mais longos, mas apontava as presas de modo brilhante, malévolos e ao mesmo tempo implorando em seu convite para chegar cada vez mais perto,

mais perto da promessa de uma vida que Christina tinha oferecido muito além disso que era conhecido por meros mortais.

Seus braços agora alcançaram a mão dele, e Dexter, sua mente fechou para todos, mas a promessa de seus encantos sentiu-se atraída pelo seu abraço e seus braços se fecharam em torno dele, segurando-o para perto de si como no passado, ela sussurrou, mas uma palavra em seu ouvido.

- Dexter.

Nada mais importava quando ele deu a si mesmo para a criatura que o mantinha em seu encalço. Sua boca se aproximou dele, convidando-o a se perder na beleza de seus lábios, mas como ele se preparou para o beijo que o levaria a promessa desejada de amor com a bela Christina, de repente ela virou a cabeça, puxou para ela com as mãos, que traziam uma força desproporcional ao corpo esguio e enquanto ele estava indefeso no entendimento dela, essas terríveis pegaram um pouco fundo em seu pescoço, a dor um prazer doce enquanto ele afundava nos braços dela, em seu mundo, sua mente entorpecida, o corpo dela para sempre. Enquanto ela se afastava dele, Dexter finalmente viu Christina pelo que ela era, seu rosto era uma máscara contorcida do mal, boquiaberta, seu fôlego foi dos restos fétidos daqueles que ela tinha desenhado anteriormente em seu mundo escuro e de mortos-vivos. O cabelo dela balançou em torno de sua cabeça como a vida de um ninho de serpentes. Deu uma risada, uma risada tão mal, tão devastadora à sua mente que Dexter como sempre acordou, suando que nem ele era agora e seu corpo tremia de medo e terror ao perceber o medo da realidade que foi Christina Radaluć.

Dez minutos depois, Alan Dexter, conhecido por toda a gente no seu mundo simplesmente como Dexter, estava sob o jato quente de seu chuveiro, tentando limpar sua mente e seu corpo dos efeitos do sonho. Secando-se com a toalha, ele fez o seu caminho para a cozinha, onde ele logo estava com a chaleira fervendo e uma xícara de café quente realizava a sua magia restaurativa habitual nele. Sentado à mesa da cozinha no pequeno apartamento de um quarto que chamava de lar, Dexter permitiu que os acontecimentos do ano anterior, para mais uma vez executado através de sua mente, tentando determinar por que o sonho recorrente tinha escolhido este momento em particular para se manifestar em sua mente, tinha começado um par de meses antes. No começo, ele tinha dispensado o pesadelo causado por suas memórias subconscientes de seu tempo na Romênia, mas ele sentiu que sua regularidade no encontro e a vivacidade infalível realizava outra coisa, um significado que ele ainda não tinha certeza.

Sabendo, finalmente, que ele nunca descansaria fácil durante a noite até que ele resolvesse a razão por trás do sonho, ele determinou lá e lá, em seguida, em um curso de ação. Ele iria se dedicar a descobrir por que o descendente enigmático do mítico conde Drácula, Vlad Tepes, o príncipe de Valáquia em si, tinha invadido sua mente na medida em que ele se encontrava dividido a maior parte de suas noites em sua companhia ainda mortal e estranhamente cativante.

A fim de fazê-lo Dexter sabia que tinha que fazer duas coisas, primeiro, ele deve passar por cima dos acontecimentos do ano anterior, em detalhe, a partir de suas próprias notas e lembranças mentais. Em segundo lugar e talvez mais de modo espantoso, ele sentiu que não seria muito antes de ele embarcar em um voo com destino a Bucareste e procurar a causa de suas intermináveis noites sem dormir. Ele não sabia o motivo, mas algo lhe disse que Christina estava ligando para ele do outro lado do oceano, através das montanhas e vales de suas antigas terras e Dexter, sabendo em seu coração que nada de bom poderia ter trazido uma coisa a passar, estava determinado a descobrir o motivo.

Afinal, ele pensou consigo mesmo, sou um jornalista investigativo, não sou?

Capítulo 2

Lembranças do Passado

- Então, vamos deixar isso claro, Dexter. Você está me dizendo que esta Christina, que você conheceu na Romênia, é uma descendente da família Drácula original, mas que ela não é uma vampira, mesmo que você continue sonhando com ela como se ela fosse uma. Certo?

Dexter sorriu timidamente para a mulher de cabelos loiros pequenos que estava sentada do lado contrário dele no bar do Hotel Regal, onde os dois compartilharam café da manhã. Karen Bailey era uma amiga e um pouco mais do que isso. Ele tinha a conhecido por mais de cinco anos e, embora nunca tivessem sido um item que os dois tiveram procurado ocasionalmente o consolo nos braços do outro para a noite ocasional de paixão desenfreada sempre que o capricho os domava. Como Dexter, Karen era um jornalista e sua mente incisiva e profissionalismo tinha assegurado que, ao contrário de Dexter, ela, pelo menos, recebeu uma renda regular por ser empregado na equipe de um jornal diário líder de Londres. Dexter, como sempre se baseou em qualquer trabalho que ele poderia pegar como um freelance e, assim, ele sempre deu a impressão de ser um pouco para baixo em seu vestido e seus maneirismos. Não estava muito longe da verdade, se aproximando dos quarenta e com pouca esperança de nunca fazer uma grande quebra que iria colocá-lo no topo da sua atividade comercial, Dexter tendia a tomar o que podia, quando podia, em sua vida pessoal, tanto quanto no profissional. Ele ligou para Karen naquela manhã, depois de ter feito a sua decisão de acompanhar os sonhos estranhos e a sensação inevitável de que Christina estava chamando por ele para ajudar de alguma forma. Se alguém quiser entender e não tentar desacreditar de seus sentimentos ou ridicularizá-lo, isso seria Karen.

- Sim, olha, eu sei que tudo parece loucura, Karen, mas você não a conheci, falei com ela, ou...

- Dormiu com ela? - Karen interrompeu.

- Isso também - Dexter respondeu - Foi somente algumas vezes embora e para ser honesto eu não me lembro muito disso. Era como se, logo que estivéssemos juntos a minha mente foi tomada em uma viagem para fora de mim e eu...

- Oh, por favor, Dexter. Poupe-me os detalhes, você dormiu com a mulher e não se lembre muito dele, parece que você talvez tivesse bebido demais quando isso aconteceu, se você me perguntar.

- Não, eu não. Bem, isto é, eu não acho que eu era, olha, isso é bastante difícil, pois é. Você quer ouvir o que tenho a dizer ou não? Eu poderia fazer com a sua ajuda, você sabe.

- Ok, Dexter, acalme-se, estou só provocando. Você deve saber o que eu sou até agora. Algo está, obviamente, em sua mente e esta mulher tem, claro, debaixo da sua pele, um grande momento. Eu acho que é melhor você me dizer ou pelo menos tanto quanto você parece ser capaz de se lembrar.

- Sim, certo. Bem, voltando à sua pergunta, ela é uma descendente dos Draculas, mas é claro que a contagem do mal como retratado no livro era apenas uma invenção da imaginação de um autor, construída através de suas interpretações inteligentes de séculos de folclore antigo e de mito. Na realidade, a família de Christina era uma das famílias mais antigas e nobres em seu país, é claro que muitos dos problemas encontrados nos seus antepassados foram trazidas pelas travessuras de seu ancestral Vlad Tepes, conhecido como Draculae ou o filho de Drácula, que a história registra como

Vlad, o Empalador. Ele tinha o mau hábito de empalar seus inimigos e na verdade ninguém o odiava, não era um cavalheiro agradável de se conhecer, aparentemente, e escusado era dizer que qualquer pessoa que carregava o seu nome não seria muito popular na Transilvânia velha e alegre por muitos anos após sua morte. Daí a mudança de nome.

A família de Christina há muito tempo tomou o nome de Radaluć, o que obviamente não é nada mais do que um anagrama do nome de Drácula e viveram em paz por muitos séculos na terra de seu ancestral mau, no entanto, Christina, sendo uma jornalista como dois de nós fizemos um extenso estudo dos antigos ritos e crenças associadas com as lendas de vampiros e é algo de um especialista no assunto. Como tal, ela foi uma grande ajuda para mim quando eu visitei a Romênia no ano passado sobre a atribuição para investigar os chamados "assassinatos de vampiro". Ela foi ótima e me levou para os locais dos assassinatos e me apresentou a seu primo Alex que é chefe de uma das forças policiais locais onde os assassinatos ocorreram. Remendamos a história juntos e descobrimos que os assassinos eram uma espécie de Burke e Hare de último dia, embora esses caras estivessem realmente matando suas vítimas para roubar e vender seu sangue ao invés de seus corpos, em uma espécie de farsa ilícita do "banco de sangue". Parece que há um grande mercado para o sangue no caos que foi deixado na transição do comunismo para a democracia nesse país e alguns dos hospitais estão tão desesperadas para o abastecimento de sangue que eles não se preocupam muito onde eles obtiveram os fornecimentos.

- Ugh - Karen estremeceu - Isso soa ainda pior do que um conto sobre vampiros, se você me perguntar. Presumo que eles pegaram os caras que foram responsáveis?

- Bem, mais ou menos. Os dois homens que a polícia acreditava eram responsáveis e foram encurralados perto de uma cidade chamada Busč, depois de tentar vender garrafas de sangue para um médico local. Eles correram na direção dele e havia algum tipo de tiroteio e os dois homens morreram acertados por tiros. Saí da Romênia no dia seguinte, caso encerrado e a história escrita pelo tempo que o avião aterrissou no aeroporto de Heathrow. Deu-me um bom e considerável pagamento.

- Hmm - Karen pensou por um momento ou dois - Então, o caso foi resolvido, você deixou o país e não tinha visto ou ouvido falar de Christina desde então?

- Nem uma palavra, em seguida, alguns meses atrás, comecei a ter sonhos, bem, o sonho, na realidade, como é sempre o mesmo em todos os detalhes.

- Mas por que você deve vê-la como uma vampira em seu sonho, Dexter? Aconteceu alguma coisa lá fora que você não está me dizendo?

- Não, bem, não que eu possa pensar e esse é o problema, Karen. Veja, por isso muito do que aconteceu quando estava com Christina é confuso, como se as memórias de nosso tempo juntos estão desfocadas, mesmo quando eu estava, fazer amor com ela era como se eu estivesse fora de mim e quando eu ia dormir depois de todo tipo de visões de criaturas irreais estranhas e formas amorfas que foram girando no meu cérebro em meus sonhos. De qualquer forma, eu não tenho ideia porque ela se manifesta como um vampiro no sonho, talvez tenha a ver com o seu nome ou a minha mente está me pregando peças como resultado dos assassinatos na Romênia. Eu só não sei.

- Parece-me que você realmente estava louco - Karen sorriu - Tem certeza de que não estava bêbado? Ou talvez Christina tenha te dado algum tipo de narcótico no seu vinho para aumentar o seu prazer sexual, seu velho garanhão!

- Oh, diabos; dê um descanso, Karen, você vai dar? Estou falando sério sobre tudo isso.

- Eu sei que você é, Dexter. Sinto muito por tirar sarro de você, ouça, parece-me que esses sonhos que você está tendo agora podem ser uma extensão daqueles sonhos que você tinha quando

dormiu com sua beleza romena. Você não acha que isso só poderia ser a maneira da sua mente lhe dizer que você está ansiando por ela ou pelo menos pela memória do tempo que passamos juntos? Seja honesto, estamos juntos há mais de dezoito meses e nós passamos a noite juntos. Quantas mulheres você já dormiu desde então, além de Christina?

Dexter desviou o olhar, incapaz de encontrar os olhos de seu amigo. Karen Bailey soube imediatamente a resposta à sua própria pergunta.

- Não houve qualquer um, tem lá Dexter?

- Eu estive muito ocupado - disse ele, em voz baixa.

- Mentira! - Disse Karen - Você foi carregando uma tocha para Christina, não é? É por isso que você não pode se relacionar com qualquer outra pessoa, mesmo de mim? Eu me perguntava por que não tinha chamado por um longo tempo.

- Não, Karen, não é isso, honestamente. Eu sei, só sei que algo está errado ali.

- Ok, Dexter, acalme-se. O que faz você pensar que há algo de errado na Romênia?

- Bem - Dexter falou suavemente - Depois que eu tinha decidido, às três desta manhã, para fazer algo sobre o sonho que eu chamada a agência de notícias em Bucareste, a única que Christina trabalha. Eu precisava falar com ela para obter suas garantias de que ela não está em apuros.

- E?

- É exatamente isso que você vê, Karen. Quando falei com o chefe dela, ele me disse que não tinha visto ou ouvido falar de Christina por algum tempo. Perguntei-lhe quando eles escutaram as últimas notícias dela e ele me disse que ela tinha estado fora de contato por dois meses, sem uma única palavra de comunicação, ele ouviu falar dela pela última vez em um telefonema em 04 de agosto. Eu verifiquei meu diário e a primeira vez que eu me lembro de ter sonhado foi em 6 de agosto, apenas dois dias depois dela desaparecer. Você não vê? É muita coincidência. Eu lhe digo, Karen, de alguma forma e por algum motivo eu não estou ciente de Christina estar me chamando, ela precisa da minha ajuda. Sei que parece loucura...

- Espere. Você mantém um diário dos seus sonhos?

- Oh, vamos lá, você é um jornalista também. Não que você mantenha um diário de qualquer coisa interessante que você se depare ou que lhe pareça potencialmente interessante?

- Claro que sim, mas eu não acostumado a gravar meus sonhos.

- Eu o coloquei lá, porque era tão vívido e incomum. Não é da minha natureza ter sonhos assim, tenho sono profundo e não consigo me lembrar da última vez que tive um pesadelo ou qualquer coisa parecida com um.

- Bem, Dexter. Eu tenho que admitir que estou intrigado. A senhorita Radaluć soa como alguma coisa de um enigma e seu desaparecimento pode ou não pode ter algo a ver com o seu sonho. Não sou especialista em tais coisas, mas se é possível alguém alcançar com a sua mente para outra a quem eles estavam intimamente ligados, então acho que é uma possibilidade. O que você pretende fazer a respeito? Essa é a grande questão.

Dexter olhou fixamente para seu amigo, seus olhos nunca deixando os dela enquanto falava com determinação.

- Ideia louca ou não, eu só sei que Christina está em algum tipo de problema. Pode ser um resultado de algum caso que ela está trabalhando, uma história que poderia ter colocado Christina em contato com o perigo. Há algumas pessoas sem escrúpulos que operam na Romênia, Karen, gângsteres tão maus quanto qualquer coisa que a máfia russa pode inventar. Ela pode ter ficado louca com eles ou algo ainda pior poderia ter acontecido com ela, não me atrevo a arriscar que o sonho é uma mera coincidência, estou indo para a Romênia, Karen. Poderia haver uma grande história

sangrenta atrás do desaparecimento de Christina e ela é uma amiga que pode estar em apuros. A coisa é, eu quero alguém comigo que pode verificar e registrar qualquer coisa que eu possa encontrar. Eu quero que você venha comigo!

- Eu? Mas por que, Dexter? Nós não vimos um ao outro durante anos e de repente você quer que eu saia correndo para a Romênia com você no que poderia vir a ser um ganso selvagem.

- Porque eu confio em você, Karen, é por isso. Não só isso, mas você é tão bom com uma câmera como qualquer fotógrafo profissional no negócio. Se há uma história lá fora, eu não consigo pensar em ninguém melhor para estar no trabalho comigo.

Cinco minutos mais tarde, com lisonjas e persuasão de Dexter, Karen Bailey concordou em tomar uma semana de férias do trabalho, a fim de acompanhar Dexter em sua busca para encontrar a Christina Radaluć que desapareceu e a morte, portanto, tinha sido lançada em uma aventura que iria provar ser memorável por muitas razões, e trágico para os outros.

Capítulo 3

Para Bucareste

O voo de Londres Heathrow para Bucareste foi bom e sem complicações. O Boeing 767 das Linhas Aéreas Britânicas pousou na pista no aeroporto Henri Coanda apenas dois minutos atrás, está programado o tempo de chegada. Dexter e Karen fizeram uma transição suave da aeronave ao terminal, recolhendo sua bagagem do caminhão sem problemas dentro de trinta minutos do material que roda da aeronave fazer contato com território romeno. Dexter tinha chamado o chefe de Christina na Agência de Notícias à frente de sua partida de Londres e Grigore Antonescu estava esperando para os cumprimentar enquanto eles saíam do salão de chegada com um cartão com uma única palavra manuscrita 'Dexter' em cima dele.

Antonescu era um homem pesado, alto, com cerca de cinquenta anos, Dexter estimava. Seu cabelo, embora preto sobre a maioria de sua cabeça, estava mostrando sinais cinzas nas bordas e ele usava um bigode que provavelmente não teria olhado para fora do local em um dos gangsteres, Dexter e Karen tinham discutido de volta para casa, em Londres. Na verdade, o chefe da Agência de Notícias mais parecia um gangster romeno arquetípico de um jornalista. Dexter adivinhou que pode não ser uma coisa ruim quando consideradas algumas das pessoas com quem Antonescu provavelmente teve que fazer negócios de vez em quando, a fim de fazer o seu trabalho com o melhor de sua capacidade.

Depois de se apresentar e agitar as mãos com Antonescu, Dexter apresentou Karen e ele não pôde deixar de notar que Antonescu permitiu que seus olhos vaguem acima e para baixo o comprimento do corpo da mulher enquanto segurava sua mão em um longo aperto de mão que diferia muito a partir do que ele tinha compartilhado com Dexter. Típico, pensou Dexter. Aqui nós estamos tentando ajudar a encontrar o repórter desaparecido e tudo o que ele pode fazer é olhar com cobiça para Karen. Ele manteve o pensamento para si mesmo, ele pode precisar de ajuda do homem ao longo dos próximos dias e não o antagonizaria, enfim, como Dexter bem sabia, Karen Bailey tinha o hábito de virar a cabeça dos homens onde quer que fosse. Ela era uma mulher linda, Dexter não podia culpar Antonescu por sua reação ao encontrar seu amigo.

- Então, você é o famoso Alan Dexter - o grande homem falou de fato.

- Eu sou? Famoso, eu quero dizer? – Disse Dexter ligeiramente perturbado enquanto Karen sorria para si mesma em sua derrota.

- Mas, é claro - Antonescu continuou - Christina me disse muito sobre você no ano passado, você era tão útil para resolver os terríveis assassinatos que ela estava investigando para a agência. Sem você, ela diz que os autores nunca teriam sido perseguidos e eliminados, você é realmente um exemplo maravilhoso para todos nós de como um jornalista investigativo deve conduzir um caso. A polícia também agradeceu muito a você por sua ajuda, eu acredito.

- Bem, está claro que estou lisonjeado por ela dizer isso, mas eu não estava muito de fato, na verdade.

- Você é muito modesto, não é? Você não acha, Bailey?

Karen sorriu, quase incapaz de conter sua alegria na própria resposta desconfortável de Dexter para sua elevação repentina à fama neste canto sombrio da Europa.

- Oh sim, é claro - respondeu ela - Dexter, é muito, muito modesto. Você realmente não deve ser tão reticente sobre seus talentos, Dexter.

- Oh, cale-se, Karen - Dexter repreendeu com bom humor.

O trio logo estava em seu caminho para a cidade no carro de Antonescu. A viagem de oito quilômetros não levou mais de vinte minutos no trânsito no início da noite e o chefe da Agência de Notícias os dirigiu diretamente para o hotel que tinha reservado para eles. Depois de ajudar os dois com as formalidades do check-in, ele combinou de se encontrar com eles em duas horas para discutir sua busca para encontrar o paradeiro de Christina. Nesse meio tempo, ele iria dar tempo para eles tomarem banho, mudarem e pegarem alguma coisa para comer, se quisessem. Ele voltaria ao seu escritório e recolheria toda a documentação que ele poderia ou que poderia ser de grande ajuda em sua busca. Ele tinha, informou-os, atravessou a mesa de Christina com um pente dental fino e, embora houvesse pouco lá que ele achou que poderia ajudar-lhes, ele teria isso com ele na hora da volta.

Um homem enérgico e ansioso para impressionar os visitantes estrangeiros mostrou os quartos para Dexter e Karen e ambos o exploraram bem, deixando-o com um grande sorriso no rosto e com a promessa de que eles só tinham que perguntar se ele poderia ser de serviço extra. Depois de tomar banho e mudar para um jeans limpo e uma camisa de gola aberta branca, Dexter desceu para o bar e estava apreciando um copo de cerveja da região quando Karen Bailey se juntou a ele, vestido com um rolo de camisola cinza e calça cinza escura que mostrava o forma de suas pernas perfeitamente... Dexter sorriu, ordenou-lhe um conhaque que ele sabia ser sua bebida preferida à noite e pensou que Antonescu provavelmente ficaria ainda mais encantado com Karen em seu retorno. Nem disseram estar com fome e se contentaram com uma seleção de sanduíches, mais uma vez pedi para o barman útil e animado. *Finalmente*, Dexter pensou, *todos da equipe são úteis e polidos*. O mesmo não pode ser dito de alguns dos tipos de camponesas da região que poderão ter de lidar com sua busca, levou-os para o campo romeno. Memórias de Dexter de sua viagem para as montanhas com Christina um ano antes ainda estavam frescas e ele estava muito consciente da desconfiança com que os estranhos poderiam ser vistos, e o antagonismo que eles poderiam se reunir nas áreas mais remotas das áreas montanhosas e inóspitas dos Cárpatos.

Logo depois, eles se juntaram a um Grigore Antonescu de rosto vermelho, carregando uma pasta preta, e que, obviamente, não tinha tido tempo para ir para casa e mudar, ele ainda usava o terno preto amassado no qual ele cumprimentou-os no aeroporto e ele se desculpou por sua aparência. Morava muito longe da cidade, ele disse para eles irem para casa e se refrescarem antes de retornar para se reunir com eles. Dexter garantiu que não tinha importância, estando mais interessado no que o chefe da Agência de Notícias poderia dizer-lhes sobre o desaparecimento de Christina do que em sua aparência depois do que tinha sido obviamente um longo dia no escritório.

Dexter pediu um copo de vinho tinto para Antonescu e os três jornalistas entraram no bar e foram até a sala ao lado, onde eles encontraram uma mesa em um canto isolado da sala quase vazio. Bem certo de que eles poderiam nem ser observados de perto nem escutados, Grigore Antonescu abriu sua maleta e desembaraçou um maço de papéis e um par de pastas de papelão azul, todos os quais Dexter assumiu que conteria detalhes da carga de trabalho de Christina no momento do seu desaparecimento.

Depois de colocar os papéis sobre a mesa na frente deles Antonescu sorriu, agradeceu-lhes uma vez mais por viajar tão longe para tentar ajudar a encontrar seu empregado, tomou um gole do seu copo de vinho e disse, simplesmente:

- Então, meus novos amigos, temos muito a fazer, acho. Nós começamos a trabalhar, não é?

Capítulo 4

Alex

As ruínas da casa da colina se destacavam na silhueta forte contra o pano de fundo de um céu nublado, proibindo. Uma vez que uma grande mansão de uma família rica em tradições da antiga nobreza, que tinha sido muitos anos desde que as paredes tinham ressoado com os sons das bolas e grandes banquetes que haviam atraído os ricos e os nobres de quilômetros até lá. Pela luz de uma lua sinistra as paredes remanescentes da mansão pareciam como se fossem enquadradas pela luz da lua; uma fotografia instantânea de um lembrete em ruínas do que existiu no topo da colina. Fazia tanto tempo que ninguém tinha morado dentro daquelas paredes, mais tempo do que os anos de comunismo em que o povo camponês das montanhas tinha trabalhado por tanto tempo e ninguém no vale conseguia se lembrar de uma época em que a casa havia sido ocupada ou não tinha sido uma ruína decrépita. Se tal pessoa existiu eles poderiam ter também lembrado os rumores que uma vez que circulavam sobre a mansão na colina, rumores de servos sendo empregados ali, apenas para desaparecer sem deixar rastro, para nunca mais serem ouvidos de novo e de sons estranhos que emanam de dentro de suas paredes. Eles teriam falado do frio generalizado que parecia envolver não só a casa e as terras, mas toda a colina onde isso estava, mas isso foi há muito tempo, agora, todos os moradores falam de um sentimento ruim, uma aura de mal que rodeia as ruínas, embora ninguém possa dizer por que isso pode ser.

De pé a meio caminho entre a cidade de Vilna e na vila remota de Auschstadt, os restos da outrora grande mansão agora consistem em pouco mais do que algumas áreas dispersas de muros que mantêm uma difícil batalha constante para permanecer no local, nada mais do que restou da alvenaria que, às vezes, libera pequenas partes que caem para descansar no chão, transformando-se aos poucos em poeira, nada resta da grande escadaria, os tetos ornamentados que seguravam os lustres brilhantes ou a galeria onde menestréis iriam jogar para entreter os moradores ricos e convidados.

Seu isolamento, seu estado decrépito de reparação e seu lugar no passado distante são as razões que levam a colina com vista para o vale e a própria casa têm se tornado em grande parte esquecidos pela população. Não há estradas que levem a isso e nenhuma razão para que qualquer um queira visitar a pilha decrépita e assim, ele está desesperado e não amado, livre de uma alma viva, exceto para os morcegos que parecem se confraternizar em torno da mais alta parte restante de parede a cada noite, e os lobos de madeira da Transilvânia que ocasionalmente as pessoas escutam uivando suas canções tristes durante a noite, suas vozes ecoando através do vale escuro deserto.

Tanto tempo se passou desde que ninguém visitou a casa que teria vir como uma grande surpresa para qualquer visitante a saber que profundamente abaixo das ruínas, nas catacumbas labirínticas que se encontram abaixo as próprias fundações da casa, um grande, bem sala iluminada estava naquele momento a residência de dois seres que se sentiram totalmente em casa e na empatia com as memórias da casa e seu passado. Os dois eram não só capazes de se lembrarem de tudo o que tinha ocorrido, há tantos anos, mas estavam naquele momento bem empenhados em continuar as práticas tão amadas de seus antepassados nobres. A antiga mansão do Civica, embora o seu nome e lugar na

história longa tivessem sido esquecidos pelo resto do mundo não era tão deserta como se acreditava universalmente.

#

- Não há muito aqui para sugerir que ela estivesse envolvida em tudo o que possa provar ser perigoso para ela - disse Dexter depois de examinar os papéis que Grigore Antonescu tinha trazido para o hotel para ele e Karen folhearem.

- Concordo - Karen concordou - Se isso era tudo o que ela estava trabalhando, então eu não entender como alguém poderia ter usado qualquer um desses como base para a raptar ou qualquer coisa assim.

- É isso o que você estava pensando, que ela pode ter sido raptada? - Perguntou Antonescu.

- Não foi você?

- Bem, senhorita Bailey, o pensamento passou pela minha cabeça, mas também tenho de considerar a possibilidade de que Christina tem, por algum motivo, se ausentado de Bucareste e de seu emprego por outros motivos, privados de sua própria.

- Espere um minuto, olhe para isso - Dexter apontou para um pequeno parágrafo sobre um dos papéis que estava lendo - Ela sublinhou uma pequena parte aqui que fala sobre o desaparecimento de duas crianças de uma fazenda não muito longe da aldeia de Auschstadt. É aí que um dos chamados assassinatos de vampiros aconteceu no ano passado, ela me levou lá, eu posso te dizer agora que é um inferno de um lugar remoto e abandonado. Na verdade, poderia ser descrito como sendo pouco mais do que um passo da porta de entrada para o Inferno. Fale sobre o deserto e o indesejável! Ela colocou uma nota aqui que diz "Alex". Isso seria seu primo imagino, é o chefe da polícia local para essa área, então eu suponho que ela teria contato com ele para ver se o primo sabia alguma coisa sobre o caso, se ela consideraria isso importante.

Antonescu olhou para Dexter, com um olhar estranho enquanto ele falava lentamente em resposta.

- Dexter, há talvez alguma outra coisa que você deva saber.

- Qual é?

- Como eu lhe disse quando falamos antes da sua chegada, eu relatei o desaparecimento de Christina para a polícia quando ela saiu de cena. O capitão da polícia aqui em Bucareste me pediu uma lista de seus parentes. O único que eu conhecia era Alex e que viveu em algum lugar em Vilna, e é claro que ele era um policial. Tudo isso eu relatei ao capitão Stelea que, claro, decidiu entrar em contato com Alex como um primeiro passo na tentativa de traçar Christina. A polícia em Vilna informou a Stelea que Alex Radaluć tinha tomado uma licença de dispensa cerca de duas semanas antes da data relatada de desaparecimento de Christina. Ele não estava em casa e tinha dito a nenhum dos seus vizinhos os seus planos. Ele não foi visto desde aquela época.

- Então, eles estão desaparecidos - exclamou Karen Bailey.

- Pareceria - Antonescu concordou.

- Mas Alex parece ter deixado a cidade de sua própria vontade e se ele simplesmente saiu para gastar tempo pescando ou fazendo tudo o que ele se propôs a fazer, então não pode mesmo estar ciente do desaparecimento de Christina – Dexter supôs, tentando ao mesmo tempo prever uma razão pela qual os dois primos deviam desaparecer ao mesmo tempo a partir de suas casas e rotinas habituais.

- Ainda parece suspeito para mim, Dexter. Você mesmo disse que os primos são muito próximos um do outro e se Christina tinha descoberto ou pelo menos achava que tinha descoberto algo sobre o

desaparecimento dessas crianças, ela disse isso para Alex e ele concordou em ajudá-la na sua investigação e algo aconteceu com o par?

- Isso não explicaria ele tomar uma licença de despensa, não é? Nada disso teria sido assunto de oficial de polícia e Alex não teria saído de sua casa e de seu trabalho para levar a cabo, teria sido assunto legítimo de polícia.

- Exatamente - disse Antonescu.

- Você está certo, é claro - Karen concordou - Então, para onde vamos a partir daqui?

- Eu odeio muito dizer isso, mas acho que o nosso primeiro porto de escala terá para a cidade de Vilna, seguido de uma visita à aldeia de Auschstadt. Se isso é onde ela foi e é a única pista que temos no momento, então é aí que nós temos que começar.

- Mas para além da breve nota sobre esse documento e sua referência a Alex à margem, não temos nada a dizer com certeza que ela foi lá, Dexter.

- Você tem alguma ideia melhor?

Karen concordou que ela não fez. Antonescu acrescentou que ele também pensava que Vilna seria um bom lugar para eles começarem sua busca, concordou em arranjar um táxi para eles na manhã seguinte e disse ao par que ele iria encontrá-los em seu escritório às dez horas, se quisessem, onde ele iria dar mapas para eles e uma lista de possíveis lugares para ficar na área de Vilna que eles precisam procurar alojamento no curso de sua pesquisa. Ele também ofereceu gentilmente para providenciar prestação de um carro que estaria à sua disposição durante o tempo que eles precisavam, cortesia da agência.

Dexter e Karen agradeceram Grigore Antonescu pela consideração e ele em troca foi efusivo mais uma vez em sua gratidão a eles por viajar todo o caminho até seu país para procurar Christina. Eles deram boa noite para o chefe da Agência de Notícias e ele os deixou se retirarem para seus quartos.

Karen Bailey dormiu bem naquela noite. Para Alan Dexter, no entanto, o doce repouso que buscava estava bem ausente, enquanto ele tossia e se virava, suando em bicas sob o lençol fino hotel de algodão branco, o sonho retornou mais uma vez, desta vez com maior clareza, as imagens mais ousadas e, aparentemente, mais perto do que antes, o turbilhão rodopiante de figuras estranhas e a de Christina ampliava para proporções maiores, desta vez, como a bela mulher de seu sonho transformou-se em uma figura de mortos-vivos de seus pesadelos, o som de sua voz era tão alto enquanto ela falava única palavra "Dexter", que ele acordou na hora, convencido de que ela estava lá em seu quarto de hotel com ele, ele acordou e olhou ao redor esperando vê-la de pé ao lado de sua cama, mas o quarto estava em silêncio e vazio e Dexter se sentou, inseguro de si mesmo e pela primeira vez, com medo do que ele podia achar assim que ele começasse sua busca por Christina a manhã seguinte.

#

No porão da mansão em ruínas de Civica, os dois seres que habitavam o estranho submundo que o frio local escuro parecia um para o outro como um trovão que quebrou quase diretamente acima de sua casa. Olhando para cima, como se podia ver através da terra e do tecido de pedra das bases do edifício que os separavam da tempestade que se reunia no vale no lado exterior, o menor dos dois falou. Um olhar malicioso e um sorriso lascivo apareceram nos lábios vermelho cor de sangue que enrolou para trás para revelar um par de presas pontudas, encharcado com o sangue da jovem infeliz que estava pálida e sem vida na fria laje de pedra que separava os dois.

- Ele está aqui!

Capítulo 5

A pousada em Auschstadt

O caminho para a Vilna não tinha mudado muito no ano passado Dexter pensou, uma vez que saltou junto no carro alugado às custas da Agência de Notícias. Pelo menos, em contraste com a sua última visita, o veículo que ele dirigia hoje era moderno e possuía um aquecedor que realmente funcionou. A suspensão do Peugeot também foi uma grande melhora na velha armadilha de chocalho que Christina o tinha transportado durante a última visita.

Seu humor era tão negro como o céu ameaçador que pairava acima deles durante toda a viagem, apesar das nuvens levarem a tempestade que se nunca liberou completamente da sua carga sobre a terra que esperava abaixo, eles eram escuros o suficiente para transformar a luz do dia para crepúsculo e adicionado o sentimento de medo e mau agouro que o tinha agarrado em seu sonho na noite anterior.

Karen tinha pegado seu humor assim que ela o tinha visto no café da manhã no hotel e ele encheu rápido na recorrência do sonho, ou melhor, o pesadelo, que levou a mais uma noite sem dormir. Dois deles mantiveram essas informações para si mesmos enquanto eles coletaram o carro e os mapas e alojamento guia de Grigore na Agência de Notícias, que parecia inconsciente do humor subjugado e reticente de Dexter. O homem era simplesmente efusivo na gratidão mais uma vez e lhes desejou o bem em sua busca. Fez a promessa de manter contato com ele e para informar de qualquer progresso ou igualmente, a falta de progresso que poderia encontrar.

- São todas as estradas aqui tão ruins quanto essa aqui? - Karen perguntou enquanto eles saltavam para mais um buraco na estrada para Vilna.

- Oh, você acha que isso é ruim? Você deve saber o que vai nos levar de Vilna para Auschstadt. É um padrão de estrada de modo positivo, por comparação. A zona rural da Transilvânia é realmente muito magnífica quando o tempo está bom, mas em um dia como este é deprimente demais - Dexter respondeu, nunca permitindo que os olhos desviassem da estrada para fazer assim por um segundo pode vê-los mergulharem a cabeça em um buraco que pode se revelar muito pouco para a suspensão do carro.

- Quanto tempo até chegarmos lá, Dexter? Não tenho certeza de que meus dentes vão aguentar muito mais disso - ela perguntou enquanto ela continuava a ranger os dentes contra o ranger constante que os pegou em suas cadeiras - Estou espantado que os airbags não se ativaram. Eu nunca conheci uma superfície de estrada como esta na minha vida.

- Como eu disse: isso não é nada. Respondendo a sua pergunta, estaremos lá em cerca de meia hora.

Fiel à palavra, Dexter estacionou o carro em frente à pequena delegacia em Vilna a vinte e cinco minutos mais tarde. A sua estada na aldeia foi curta, o jovem policial que estava sentado atrás da mesa no saguão da frente da delegacia poderia dizer um pouco. Sim, Alex Radaluć tinha partido em uma licença de despensa. Não, ele não tinha avisado a ninguém das intenções de sair, e não, ninguém sabia onde ele tinha ido desde o dia em que ele foi visto pela última vez no trabalho. Sua casa estava vazia e a polícia tinha procurado a área local para Alex quando ele não tinha sido visto por seus

vizinhos há mais de um mês, mas eles não tinham nenhum motivo para suspeitar de jogo sujo de qualquer espécie. Afinal, Alex era um policial e poderia cuidar fácil de si mesmo, ele provavelmente tinha conhecido uma mulher e tinha tido se divertido com ela em algum lugar, o oficial supôs. Talvez ela fosse casado e rico e tinha levado Alex para algum destino exótico para desfrutar e chega em casa tão cedo com algumas grandes histórias para contar, de acordo com o jovem oficial, ele esperava que Alex voltasse a qualquer momento e não via razão para estar indevidamente preocupado com a sua ausência prolongada.

- Bem, ele era inútil - disse Dexter enquanto ele e Karen começavam a viagem tortuosa de Vilna para Auschstadt.

- Talvez ele esperasse que Alex não fosse voltar e ele fosse promovido em seu trabalho - Karen respondeu.

- Hmm, provavelmente.

- Como ele era, este personagem Alex? Você o conheceu quando esteve aqui da última vez não foi?

- Sim, eu fiz e ele definitivamente se parece com um homem que pode cuidar de si mesmo, conhece a área como a palma da sua mão e é muito protetor de Christina no que eu poderia reunir.

- Como ele é?

- Um urso de um homem, com mãos como pires, cabelo escuro como Christina e um barril de um baú. Talvez ele tivesse músculos em seus músculos se você entende o que quero dizer, não seria fácil dominá-lo, vamos colocar dessa maneira. Se alguém fizesse mal a Alex, eu acho que eles precisariam deixá-lo com uma bala. De qualquer forma, não consigo ver como alguém poderia machucá-lo fácil.

O carro bateu em outro buraco e a cabeça de Karen quase bateu no teto do carro enquanto Dexter ganhava o controle do nível do Peugeot.

- Que inferno, Dexter. Você estava certo sobre seu caminho maldito, é pouco mais que uma trilha de exploração agrícola.

- Eu avisei você e foi pior do que a última vez que estive aqui, foi no meio de uma tempestade de neve e mal dava pra ver a mão na frente do rosto.

- Então como Christina dirige aquela lata velha que você me falou sem sair pra fora da estrada?

- O engraçado é que ela dirigia como se estivesse ciente de todos os buracos e cada solavanco na estrada, era como se ela tivesse dirigido mil vezes antes e tinha o controle absoluto sobre o carro, mesmo quando ela não podia ver onde estávamos indo por causa da neve.

- Não é irreal, esta é a Christina.

- Não é irreal, Karen, apenas muito engenhoso e muito inteligente e alguém que conhece o seu país e sua história de cabo a rabo, me ensinou muito em um curto espaço de tempo.

- Você está mesmo bastante encantado com ela não é, Dexter? Deveria ter ciúmes.

- Oh, vamos lá Karen. Você e eu nunca fomos assim um com o outro, não é verdade?

- Estava só brincando, Dexter, embora eu esperasse que nós a encontrássemos, porque eu quero ver a mulher que conseguiu encantar você por completo que você viajou pela Europa e me convenceu a ir junto só para procurar por ela, com base em nada além de um sonho e um mau pressentimento.

- O sonho provou ter algum fundamento, não foi? Ela está mesmo faltando e sei que de alguma forma ela está me chamando, precisando de mim, querendo minha ajuda.

- OK, vamos supor que isso seja verdade. Se ela realmente quer a sua ajuda, por que ela deve se manifestar como um vampiro no seu sonho? Você me disse que ela negou categoricamente que

existem tais criaturas, mesmo que os camponeses aqui parecem acreditar neles até hoje. Você está tentando me dizer que há uma possibilidade de que eles realmente existam?

- Eu não sei mais no que acredito, Karen. Claro, eu não acredito em vampiros mais do que eu acredito em lobisomens e a fada dos dentes, mas talvez o sonho se manifeste dessa forma, simplesmente porque muito do nosso tempo juntos nos encontramos falando sobre vampirismo e a história da Transilvânia e assim por diante. Então, claro, havia os chamados assassinatos de vampiros, pode ser apenas a maneira da minha mente interpretar qualquer perigo que Christina se metesse. Não sou especialista na interpretação dos sonhos que tenho medo, por isso não posso dar a resposta que você quer para essa pergunta.

Ao se aproximarem de Auschstadt, os dois ficaram em silêncio, Dexter concentrando-se na sua condução e Karen segurando sua preciosa vida enquanto atravessavam buraco após buraco, e o carro parecia oscilar à beira de deixar a estrada com cada novo tranco e solavanco. As nuvens finalmente lançaram seu controle sobre o seu conteúdo e a chuva pesada começou a descer, transformando a superfície da estrada em um verdadeiro banho de lama. Ambos os ocupantes do carro deram um suspiro de alívio quando Dexter saiu do hotel que se lembrava muito bem de sua última visita à aldeia. Foi aqui, afinal de contas, onde ele e Christina tinham dormido juntos pela primeira vez, onde ele começou primeiro a cair sob o feitiço de entrada da mulher que ele procurava agora.

Enquanto Dexter desligava o motor os dois abriram as portas e correram até a pousada. Entrando no quarto que ficava além da porta de madeira pesada, quase caíram no calor e conforto comparativo do hostel escasso e básico que é a única hospitalidade para todos os estranhos que tiveram motivos para visitar a pequena aldeia remota.

Agitando a umidade das roupas da melhor forma que podiam, eles se aproximaram da alta barra que serve de madeira para a pousada e, como se fosse um sinal da proprietária da pousada, parecendo exatamente como ela tinha há um ano, entrou na sala pela porta que estava por trás da Barra. Sem sorrir, ela não pronunciou uma palavra de saudação aos dois visitantes do seu estabelecimento, em vez disso, ela apontou para o outro extremo da sala, onde uma figura encapuzada se assemelha a um monge em uma roupa marrom escura que se sentou debruçado sobre a mesa de madeira, as mãos em torno de uma caneca cozinhando e quente, não sabiam o que tinha dentro da caneca.

Dexter guiou Karen para o outro lado da sala e, quando ele se aproximava, a figura encapuzada na mesa virou-se para eles, duas mãos se estenderam por debaixo da mesa e o capuz foi removido devagar, revelando um rosto com cabelo escuro, praticamente muito preto e longo, que ia até os ombros do proprietário assim que foi solto.

Dexter engasgou, empalideceu e agarrou Karen pelo braço com tanta força que ela gritou quando ele fez isso.

- Dexter, o que foi? Isso me machuca. Você parece que viu um fantasma, o que está errado, pelo amor de Deus? Me diz o que está acontecendo aqui. Que é aquilo?

O rosto que tinha sido revelado pela remoção da capa sorriu quando os dois recém-chegados ficaram apenas a um metro.

Karen Bailey esperou em silêncio enquanto Dexter parecia despertar de repente, como se de um transe, finalmente, falou apenas uma palavra, mas foi o suficiente para dizer Karen tudo o que ela precisava saber sobre sua reação estranha.

- Christina!

Capítulo 6

A história de Christina

- Olá, Dexter - Christina sorriu para ele - Acho que você está um pouco surpreso por me ver aqui?

Dexter tentou o melhor para não deixar seu rosto mostrar o quão surpreso que ele estava ao encontrar Christina sentada de modo sereno em uma mesa, sozinha na pousada em Auschstadt. Ao mesmo tempo, apesar do fato de que ela estava vestida com uma roupa marrom e pesada parecida com a de um monge com apenas a cabeça visível, ele não poderia deixar de ficar encantado pela beleza do seu rosto, seus traços elegantes e a intensidade bem lembrada com o qual seus olhos olhavam tão fundo nos seus que ele sentiu como se pudesse penetrar em sua alma. Seu cabelo não tinha mudado tanto e a lembrança de correr os dedos por aquelas tranças longas, luxuriantes e escuras o fizeram desejar a oportunidade de fazê-lo mais uma vez...

- Surpreso não é bem a palavra que eu teria usado - ele respondeu - A gente teve a impressão de que você tinha desaparecido e a gente temia que algo terrível tinha acontecido com você. Tenho tido sonhos, bem, pesadelos mesmo e eu me sentia como você estivesse me chamando e...

- Dexter, você está falando besteira. Se acalme e me apresente, por que não você? - Karen cutucou seu braço, sentindo que ela deveria lembrá-lo de sua presença, como ele parecia ter tudo, mas esqueceu o fato de que ela estava ao seu lado enquanto ele olhava com admiração para a mulher sentada diante deles.

- Ah, mas essas apresentações não são realmente necessárias - Christina falou direto com Karen - Você é Karen Bailey, amiga de Dexter e, portanto, amiga minha, garanto, você trabalha para um jornal em Londres e Dexter o trouxe para a Romênia para ajudar na sua busca por mim, estou certa?

A surpresa de que Christina conhecia seu nome e a razão dela para acompanhar Dexter ficou clara no rosto de Karen.

- Como que você sabe tanto sobre mim? Acho que você tem algumas explicações a dar, senhorita Radaluć. Como diz Dexter, a gente pensou que algo terrível tinha acontecido com você e eu poderia acrescentar, o mesmo acontece com o senhor Antonescu e toda a gente que o conhece. Por que diabos você não tinha estado em contato com qualquer pessoa desde que você desapareceu da vista de todos, há dois meses?

- Ah, tantas perguntas, senhorita Bailey, e todos merecem respostas, concordo. Talvez se vocês dois se sentassem e tomassem uma bebida comigo, posso explicar tudo para você?

Dexter e Karen fizeram como ordenado por Christina e se sentaram lado a lado na mesa em frente à mulher. Christina sinalizou para a velha atrás do bar que se aproximava rápido da sua mesa e colocou duas canecas da mesma bebida quente e fumegante que Christina tinha na mão antes deles.

- Chocolate - Christina explicou como Karen levantou a caneca e cheirou o conteúdo - Quente e doce, a coisa ideal para afastar o frio nesta época do ano. A neve iria ser grossa na manhã.

- Neve? - Perguntou Karen - Está chovendo muito lá fora.

- Olhe de novo - Christina respondeu e estendeu a mão magra para se afastar da cortina de lã espessa que cobria a pequena janela ao lado da mesa deles. Com certeza, enquanto Karen e Dexter olhavam através da vidraça suja de vidro resistido, eles viram que a chuva que tinha acompanhado a

chegada deles tinha se transformado em flocos suaves de neve caindo suavemente, cobrindo o chão fora da pousada em um cobertor macio que só poderia ficar mais espesso, se a neve continuasse a cair.

- Como você ficou sabendo?

- Moro aqui, lembre-se, senhorita Bailey, posso sentir mudanças no clima, tão certo como se eu estivesse vendo com meus olhos. Chame isso de presente, se quiser.

- Bem, o que quer, isso vai causar problemas se temos de seguir adiante esta noite. Não gosto de voltar para Vilna neste tipo de clima, não nessa estrada horrível - Dexter interrompeu com um olhar preocupado no rosto.

Christina olhou para Dexter de novo, o tipo de olhar de que ele se lembrava muito bem na sua última vez juntos. Os olhos ardiam em seu desejo quase esquecido que começou a agitar dentro dele, a tensão dos lombos, enquanto seu corpo se agitou na lembrança do sexo que tinha desfrutado mais de um ano atrás. Christina sabia como chegar ao seu coração e alma, disso ele tinha certeza. Ele se mexeu de modo desconfortável na sua cadeira e Karen, sentindo sua derrota tentou desviar a conversa de volta para o aparecimento súbito e inesperado de Christina em Auschstadt.

- Senhorita Radaluć - ela começou, apenas para ser interrompido pela mulher.

- Por favor, senhorita Bailey. Você deve me chamar de Christina e eu talvez possa chamá-la de Karen? Somos amigas juntas, não somos e é bom para tirar com muita formalidade na presença de amigas, não é?

Karen concordou e Christina continuou, antecipando a questão de que a mulher inglesa estava prestes a se manifestar.

- Você precisa de respostas, não é? Vou dizer-lhe minha história e você deve julgar por si mesmo se eu estava certo na minha decisão de deixar a Bucareste, para me desligar de todos menos de um contato valioso. Devo avisar tanto que eu tenho tomado uma grande chance para me revelar a você aqui esta noite, mas sabia que você viria, Dexter, e essa é outra questão que você quer que eu responda, como é que eu fiquei sabendo? Vou dizer, mas em primeiro lugar, devo garantir que não sejamos interrompidos.

Christina sinalizou para a velha, mais uma vez, e sem uma palavra, ela mudou-se em silêncio pelo chão da pousada e trancou a porta antes de se retirar da sala definitivamente, deixando Dexter, Karen e Christina como os únicos ocupantes.

- Magda é uma velha conhecida da família - explicou Christina - Ela já foi empregada pelo meu pai e é hábil em antecipar minhas necessidades, por isso ela requer pouco na forma de instrução verbal para realizar meus desejos, disse a ela o que seria exigido dela antes de você chegar e ela está feliz em nos deixar falar em privado. Eu devo recompensá-la por qualquer perda potencial de negócios mais tarde.

- Hmm, eu duvido que teria muito comércio pra ser feito em uma noite como esta, de qualquer maneira - Dexter apontou.

- Muito bem, meu amigo. Como sempre, Dexter, você é vigilante e inteligente. As pessoas boas de Auschstadt sabem muito bem que este tempo não o melhor para se aventurar à noite, acho que é seguro assumir que todos eles vão ser bloqueados com segurança em casa, por trás de portas fechadas durante a noite. Vocês dois devem também ficar aqui esta noite, não sonharia com o que lhe permite tentar voltar a Vilna em uma tempestade. Magda já preparou os quartos para você, vocês serão meus convidados, claro, depois de eu contar a minha história. Garanto tanto que eu sou grata por estar aqui em Auschstadt e espero que em breve você vá entender o sigilo que rodeia o meu desaparecimento, e o do meu primo querido e pobre, Alex.

- Então, o desaparecimento de Alex *está* ligado aos seus?

- Claro. Por que mais você acha que eu deixaria meu trabalho, minha casa e os meus amigos? Mas, deixe-me começar do início, meus amigos. Você tem tantas perguntas e eu sei que você está ansioso para eu lhe fornecer as respostas.

Christina sorriu de novo para Dexter e ele sentiu o sangue correndo em sua cabeça, uma batida quase palpável nos ouvidos, como se sua cabeça estivesse em chamas, ele viu que era quase impossível se concentrar em nada além do rosto dela. Cada minuto que passavam juntos no ano anterior veio à tona com ele e teve que se esforçar para ouvir suas palavras, em vez de definhar em suas memórias. Karen tomou um gole da caneca, o chocolate quente e grosso e aquecendo assim que Christina começou a sua história.

- Tenho certeza que meu amigo Grigore na Agência de Notícias disse o básico do que aconteceu há dois meses, tudo começou quando eu estava na minha mesa numa manhã segunda-feira. O telefone tocou e eu atendi, como de costume esperando que quem ligou era alguém ligado ao meu trabalho, em vez disso a voz de um estranho ameaçando em seu tom, informou-me sem preâmbulos que a vida do meu irmão estaria em perigo se eu não fizesse exatamente como me foi dito. Perguntei quem estava falando e o que queriam dizer, mas quem telefonou apenas me disse para deixar meu escritório e voltar para o meu apartamento na cidade onde eu iria receber outra chamada em uma hora, exatamente, estava para falar com ninguém, diga para ninguém para onde eu estava indo e não dê indícios de que alguma coisa estava errada, ou, mais uma vez, me disseram que um grande prejuízo se abateria sobre o meu primo, fiz o que foi dito. Não era incomum para mim deixar o cargo a qualquer momento do dia, a fim de prosseguir o meu trabalho para que ninguém prestasse atenção enquanto eu ia embora, fui direto para o meu apartamento e esperei. Como prometido, exatamente uma hora depois de eu ter recebido a chamada no escritório, o telefone tocou, a mesma voz que eu tinha escutado anteriormente informando de que Alex era um prisioneiro e que ele só seria liberado se eu tivesse seguido as instruções. Tentei perguntar quem era o homem e o que Alex tinha feito para merecer tal tratamento, mas ele não deu detalhes, mas apenas que eu estava para fazer o que me disse que se eu queria ver o meu primo vivo novamente. Minha mente estava a mil, claro, Alex é um policial e presumi que talvez o homem ou os homens que o haviam levado estavam ligados de alguma forma com um caso que ele tinha trabalhado, que talvez fosse um ataque de vingança. Por que eles deveriam envolver-me no entanto, eu não conseguia pensar.

- Você não pensa em ir à polícia?

- Claro que eu fiz, Dexter. Era minha intenção chamar a polícia em Vilna logo que o homem desligou o telefone, mas então ele também me informou que se eu relatasse sua chamada para a polícia, Alex estaria morto. Era como se o homem estivesse lendo meus pensamentos, ou, pelo menos, antecipando cada movimento potencial meu, o homem passou a me dizer que eu não deveria falar com ninguém na cidade, mas que deveria arrumar um pequeno saco e sair como se estivesse indo em uma atribuição para alguns dias. Esperava, assim que onde quer que eu estivesse indo, seria apenas por um dia ou dois, estava errado, é claro, embora não soubesse disso na época. Foi-me dito que dirigir para Chelna, uma pequena cidade a cerca de 30 km de Vilna, onde eu estava para verificar em uma pequena pousada com um nome falso que ele me deu. Gostaria de receber mais instruções, uma vez que cheguei. Fiz o que me foi dito e cheguei em Chelna mais tarde no mesmo dia. Devem ter me observado, porque eu não tinha verificado mais cedo a pousada e colocou minha bolsa em cima da cama no quarto que tinha sido reservado quando o telefone tocou.

Era o mesmo homem. Tentei perguntar mais uma vez por que tinham levado Alex, mas ele não disse nada em resposta à pergunta, em vez disso ele me disse para pegar meu carro e o deixar em

uma garagem específica, verde atrás de uma casa a duas ruas da estalagem. Estava para fechar a porta da garagem e ir embora e não pensar em voltar para o meu carro de novo até o nosso "negócio" como ele chamava, foi concluído. Eu ficava perguntando do "negócio" que estava se referindo, mas ele me disse para seguir simplesmente as instruções se quisesse ver Alex de novo. Até agora estava convencido de que Alex tinha sido levado por bandidos de alguma descrição e que eu tinha pouca escolha a não ser fazer o que o homem disse, por isso eu perguntei para ele o que ele esperava que eu fizesse e finalmente me disse algo do mistério.

O homem, então ele me disse, estava do outro lado da fronteira na Ucrânia. Isso não me surpreende, pois há muitos gangsters ucranianos que operam no meu país hoje em dia. Alex tinha descoberto evidências de que o homem e seus associados estavam envolvidos no comércio de drogas ilícitas e tinha escondido a evidência, sob a forma de fotografias que tinha tirado deles enquanto traficavam. Ele estava tentando construir um ferro fundido contra eles antes de ir para seus superiores, de alguma forma os bandidos souberam da investigação e decidiram tomar medidas para recuperar e destruir as provas que os incriminavam. Alex havia se recusado a entregar as fotos ou revelar a sua localização e os ucranianos o tinha feito prisioneiro, a fim de forçá-lo a revelar a sua localização. Eles tinham revistado a casa dele, sem sucesso, e sem deixar uma bagunça como amadores fariam, sei disso porque eu tenho desde que descobri que a polícia realizou uma busca na casa de Alex e eles teriam avisado se tivessem encontrado nada que lhes deu a ideia de que sua casa tinha sido assaltada ou arrombada de alguma forma, esses homens eram profissionais, sabiam bem o que estavam fazendo.

Eles tinham dito ao meu primo que eu seria prejudicado se ele não revelasse o local das fotos e finalmente, depois de quem sabe que outra pressão tenha caído em cima dele, receio que tanto física como mental, ele, ao que parece, disse ao homem onde encontrá-los. Meu primo é um homem inteligente e tinha escondido a evidência em três locais diferentes, cada um deles a quilômetros de distância um do outro.

O ucraniano me disse que ele tinha suspeitado de uma armadilha e que Alex poderia estar levando-o para uma operação de vigilância policial previamente combinada, assim, ele queria que eu pegasse as fotos e as entregasse a ele. Só então, disse ele, que Alex poderia estar livre, não sou idiota, Dexter, como você sabe, e eu sabia muito bem que uma vez recuperei as fotos e os entreguei ao homem, Alex e eu é como se estivéssemos mortos, mas eu poderia fazer pouco além de concordar com os termos e espero que eu pudesse pensar em uma maneira de me salvar e salvar Alex quando chegasse a hora.

O homem ordenou-me para ir para o museu no centro de Chelna onde seria de abordado por um associado seu que me daria instruções a respeito de onde devo ir para recuperar os pacotes com as fotos. Iria andar e usar um chapéu de pele preto de modo que seu sócio poderia me identificar. Digo para você, Dexter, e você também, Karen, que meu coração estava mais na minha boca enquanto eu andava a meio quilômetro ou menos da pousada para o museu. Estava prestes a descobrir exatamente onde eu devo ir e o que seria esperado de mim uma vez que tinha os pacotes comigo.

O homem que se aproximou de mim no museu era bastante desinteressante, falado de modo educado, embora com um sotaque ucraniano pesado e ele estava bem vestido em um terno escuro. Ele não parece um típico gangster ucraniano, mais como um homem de negócios de fato, estava quase deferente quando me entregou uma página de instruções escritas para vários locais na área. Não vou entrar em detalhes, mas as fotografias tinham sido escondidas por meu primo em lugares que só ele teria pensado e fui instruído a recuperar todos os três e, em seguida, voltar para o meu quarto no

hotel. Toda a tarefa provavelmente leva cerca de três horas a pé e então eu parti tão logo o homem bem educado me deixou.

Encontrar as fotografias era bastante simples uma vez que se sabia onde procurar e eu voltei para o meu hotel no início da noite. De novo, eles devem ter me observado enquanto estava no meu quarto por cinco minutos quando o telefone tocou. Depois de eu ter confirmado que tinha recuperado todos os três pacotes, o homem me instruiu a ir até à Câmara Municipal onde gostaria de ser pego em um carro e levado para o encontrar. Ele também prometeu que eu iria ver Alex, vivo e bem quando eu chegasse lá, fiz como me foi dito e com certeza eu esperei na prefeitura por não mais do que dez minutos antes de um grande sedan preto puxado para cima e fui instruído pelo motorista para chegar na parte de trás, assim que eu fiz assim o carro se afastou e me dei conta de que havia uma divisão entre a frente e para trás. Foi vidro endurecido e na cor preta, assim como as janelas traseiras do veículo de modo que eu não podia ver o homem que estava ao volante ou qualquer coisa fora do carro. Viajamos durante cerca de meia hora e, em seguida, o carro diminuiu a velocidade e o motorista, que não tinha me dirigido uma palavra sequer durante a viagem, me instruiu a sair e entrar na casa com a porta azul que eu iria ver logo ao sair do carro.

Eu saí do carro para me encontrar fora de uma casa de cidade bastante moderna em uma rua que parecia anônima. Não tinha ideia de qual direção nós tínhamos viajado, portanto não poderia sequer adivinhar em que cidade ou vila que eu estava. A porta da frente estava aberta e entrei muito hesitante, sem saber o que esperar, só sabia que ainda não tinha plano de ajudar a Alex e eu escaparia das garras dos criminosos e tinha medo por nós dois, assim que a porta da frente se fechou atrás de mim. O hall de entrada estava deserto e eu fiquei parada esperando alguém me cumprimentar, no fim do corredor havia uma porta e uma fresta de luz mostrou a parte de baixo, levando-me a crer que o quarto estava ocupado. Meus pensamentos se confirmaram quando, poucos segundos depois de ter entrado na casa, a porta se abriu parcialmente e uma voz que reconheci como a do homem do telefone me chamou para dentro do quarto.

- Entre, por favor, senhorita Radaluć - ele acenou de fora da vista na sala – A gente tava esperando por você.

Eu caminhei lentamente poucos passos até a porta e, tomando uma respiração profunda, eu empurrei a porta bem aberta e, exibindo uma bravata que desmentia o tremor em minhas mãos e meu corpo, eu pisei sobre o ponto inicial e no quarto que ficava para cima.

Eu digo para vocês agora, Dexter, que eu não era e nunca poderia estar preparado para a visão que meus olhos encontraram naquele quarto!

Capítulo 7

Escapar da Realidade

Dexter pôde ver que Christina estava ficando bem emocional enquanto que ela contava, obviamente, a história angustiante. Seu coração estava com ela e sua mão se estendeu sobre a mesa e agarrou a dela, ele estava frio ao toque, não em totalmente quente e suave como tinha sido um ano atrás, quando eles tinham ficado juntos no calor de uma cama compartilhada, quando ele se apaixonado tão desesperadamente pela mulher dos seus sonhos, no entanto, enquanto que ele segurava os dedos trêmulos, sentia um calor começando a se espalhar através de sua mão até que se igualasse a de sua própria e ela apareceu para relaxar e, recolhendo-se juntos, ela continuou a sua história enquanto a neve continuava a cair, visível através da janela com a cortina puxada para trás, apesar da escuridão que apresentava o início da noite da Transilvânia.

- Meu pobre Alex estava no centro da sala, amarrado a uma cadeira. Seus pés estavam amarrados às pernas, e seus braços foram amarrados dolorosamente ao redor da parte de trás da cadeira. Como se isso não fosse ruim o suficiente, seu rosto tinha os sinais de uma surra terrível, ou talvez mais de um, eu não poderia dizer com certeza. Seus olhos estavam inchados e todos, mas fechado e seu cabelo estava desgrenhado e molhada, como se tivesse usado água para reanimá-lo de períodos de inconsciência. A única coisa que me apavorava mais do que tudo no entanto, foi seus braços. As mangas de sua camisa tinham sido arrancadas, nem mesmo enrolado de maneira civilizada, e seus braços suportaram os sinais indicadores de muitas marcas de agulha. Suas veias eram arroxeado e inchado e era evidente para mim que eles tinham feito algo terrível para o meu primo miserável infeliz. Ele não fez nenhum movimento como eu entrei no quarto e eu poderia dizer que ele era ou à beira da inconsciência, ou pior ainda, sob o feitiço de algum poderoso narcótico.

Meus medos foram confirmados como o homem falou mais uma vez. Foi só então que vi pela primeira vez, ele era alto e tinha cabelos longos e escuros, tinha cerca de 50 anos de idade e a metade inferior do seu rosto estava coberta com um lenço, de modo a tornar a identificação difícil, eu supunha. Ele usava óculos matizado que maior a aura do mal que o rodeava e também tornou mais difícil para verificar a sua identidade eu nunca deveria estar em uma posição para fazê-lo no futuro. Ele segurou uma pequena pistola na mão e eu sabia, sem dúvida que ele não tenha medo de usá-lo se provocado. No outro lado da sala, outros dois homens de pé, vestidos do mesmo modo e disfarçou e, sem se mover ou dizer uma palavra que conseguiu transmitir uma atmosfera de ameaça que se espalhou por toda a sala. O homem sorriu e me falou, com uma voz suave, mas firme, que deu a entender que ele estava habituado a fazer o seu próprio caminho, sem ter de se repetir.

- Como você pode ver, seu primo ainda está muito vivo, senhorita Radaluć, embora ele não estivesse em estado apto a reconhecer a sua mais bem-vinda chegada no presente. A última injeção das drogas que demos nele deixou-o indisposto, e isso vai ser alguns minutos antes de recuperar o juízo o bastante para perceber que você está aqui.

- Vocês trouxas - Gritei para ele - Por que você fez isso com ele?

- Você sabe muito bem a resposta à pergunta, meu caro jovem. Agora, eu acredito que você tem algo que me pertença?

- Sem tirar os olhos da figura lamentável do meu primo, Enfiei a mão no casaco e retirei os três pequenos pacotes que continham as fotografias incriminatórias. Sem saber se Alex e eu iriamos deixar esse quarto vivos, eu segurei-os para o homem que os tirou de mim em um instante, ele abriu rápido cada pacote e examinou o conteúdo, apareceu satisfeito com o que eu o trouxe e acenou para os dois homens. Um deles se aproximou de Alex e pela primeira vez que vi a agulha hipodérmica na mão dele.

- Não! - Protestei, mas o homem com a arma apenas ergueu a mão para me pedir para ficar em silêncio e quieto. Concordei imediatamente, afinal o que mais eu poderia fazer?

- Não tenha medo - O homem disse para mim com aquela voz suave, mas má - Isso vai apenas acelerar a recuperação do seu primo e voltar à consciência. Você gostaria de levar para casa com você, não é?

- Eu não tinha certeza se o homem estava me insultando ou se ele estava prestes a se livrar de nós dois.

- Você quer dizer que está mesmo indo nos libertar? - Perguntei, com um tremor na minha voz.

- Mas é claro, minha linda senhora - respondeu ele - Afinal de contas, nenhum de vocês já viu nossos rostos nem sabe da nossa verdadeira identidade, uma vez que sairmos daqui, vamos voltar para o nosso próprio país e nosso trabalho será feito.

- Mas Alex sabe quem você é e o que você fez, ele deve ter visto seu rosto quando tirou as fotos.

- Ha, se ele fez ou fez não é irrelevante. Tudo o que importa para o seu querido primo é se ele recebe ou não sua próxima injeção muito necessária de heroína pela qual ele ficou bastante viciado, estou com medo. Usamos sim uma dose inicial alta e seu vício atingiu um grande proporção já. Você pode achar que é preciso trabalhar muito duro, a fim de abastecer as necessidades a partir de agora, minha querida. Ele vai nos servir bem também como um lembrete para viver para os outros do que pode acontecer para aqueles que tentam interferir no nosso negócio de forma alguma.

- Um olhar de horror espalhou-se pelo meu rosto e o homem sorriu de modo maligno mais uma vez. Alex, de repente começou a se mexer e os dois favoritos começaram a soltar suas amarras. Sua cabeça empurrou para cima enquanto que a realidade parecia que atingiu como um martelo e logo me viu. Ele tentou sorrir, mas o esforço foi demais para seu pobre rosto machucado e seu cérebro confuso com a droga.

- Christina? - ele resmungou de modo frágil - É você?

- Corri até ele, Dexter, e segurou-o nos braços. Eu ainda pensei que estávamos prestes a ser morto a tiros, e ainda ninguém fez um movimento contra nós. Eu chorei enquanto eu o segurava. Sabe-se que Dexter era um homem poderoso e ainda assim ele agora parecia tão fraco como um bebê e sua mente estava longe, muito longe de mim. Segurei-o para o que parecia uma idade, mas foi provavelmente não mais do que minuto, de repente tive a sensação de que estávamos sozinhos no quarto e olhei em volta para descobrir que os captores de Alex tinham desaparecido. Eles simplesmente se afastaram e nos deixaram lá e de repente eu percebi que estava segurando a minha respiração por um longo tempo e expirei e permiti que o meu corpo relaxasse, pela primeira vez em muitas horas.

Precisava descobrir o que fazer a seguir. Não podia simplesmente levar Alex para casa naquele estado, ele é um policial afinal e eu não tinha nada para provar que ele tinha sido sequestrado e forçosamente se transformou em um viciado em drogas. Teria sido difícil para Alex continuar em seu emprego, se eles pensavam que ele iria se tornar um viciado desesperado, você tem que ver isso, Dexter.

- Mas, seus ferimentos - disse Dexter - Certamente eles teriam provado a sua história?

- Oh, vamos lá, Dexter. Ele poderia ter conseguido que em qualquer briga de bar ou pelo menos essa é a maneira como ele teria sido visto por seus superiores. Esta é a Romênia, Dexter, não Londres, onde talvez as coisas ainda estejam um pouco mais refinadas do que eles estão aqui. Não, eu tive que afastá-lo de lá e para um lugar seguro onde eu poderia cuidar da sua saúde e talvez tentar quebrá-lo longe do hábito terrível que tinham infligido sobre ele. Já estava escuro lá fora e eu dei Alex tanto tempo quanto me atrevi a recuperar dos efeitos de seu mais recente "correção". Eu, então, ajudou-o de que a casa horrível e fizemos o nosso caminho para a pousada onde eu tive o meu quarto. I subornado o proprietário para me permitir levar Alex para o meu quarto para cuidar de seus ferimentos físicos em segredo antes de nos despedimos do lugar. O homem era ganancioso e levou quase tudo o que tinha, mas pelo menos eu nos tinha comprado algum tempo, e seu silêncio.

No dia seguinte, levou Alex comigo e nós caminhamos para o depósito de ônibus local em que pegamos o primeiro ônibus disponível que nos levaria perto de nossa casa ancestral. Haveria alguém lá eu podia confiar e ela me ajudaria a tratar Alex e me ajudar a devolver-lhe a saúde mais uma vez.

A percepção de repente bateu Karen Bailey. Seus pensamentos eram um pouco mais claros do que Dexter, ele estava muito apaixonado por Christina e também muito focado em sua história para pensar tão direito quanto o repórter Londres.

- Você está falando de Magda, a dona da casa na pousada aqui mesmo em Auschstadt!

- Você é uma mulher astuta e pensa rápido, Karen, e sim você está totalmente correta. Magda é a velha amiga da família que eu tinha falado. Ela me ajudou a partir daquele dia até hoje e Alex está, mas de forma muito lenta, se recuperando de sua provação. Nós não poderíamos mantê-lo nessa terrível droga e fomos forçados a tentar tirá-lo da maneira mais difícil possível, que você chama de "parr com um vício" acredito. Você não acreditaria o estado em que ele está, Dexter, e eu gostaria agradecer muito a sua ajuda de qualquer maneira que você sente capaz de ajudar.

- Então, ele está aqui na pousada? - Perguntou Dexter.

- Não, meu amigo. Ele está na nossa velha casa de família não muito longe daqui. Pensei que seria melhor mantê-lo onde ele não tinha chances de ser visto pelos moradores. Todos eles conhecem-no de vista e não iria deixar que o vissem em sua condição atual. Depois tivemos uma boa noite de sono eu devia te levar até ele e, em seguida, vamos ver o que pode ser feito para reabilitá-lo ainda mais, não vamos?

Dexter e Karen olharam para Christina com empatia e compaixão em seus rostos. O rosto de Dexter percebeu outra coisa também, o olhar de um homem que queria fazer tudo o que podia para ajudar uma mulher que ele tão obviamente tinha o mais profundo afeto. Ainda se lembra de fazer outra pergunta, no entanto uma que havia esperado toda a noite pela resposta.

- Mas, eu preciso saber, Christina. Como você sabia que eu viria ou que eu tinha chegado? E sobre o sonho que tenho tido? Como você pode explicar todas essas coisas? Claro que eu vou vir e ver Alex com você e fazer o que eu posso, mas eu preciso de algumas respostas.

- Talvez seja a hora de dizer a verdade sobre isso, Dexter, mas, primeiro, uma bebida de algo um pouco mais forte está no pedido, acredito.

Christina olhou para a porta que dava do bar para as acomodações privadas além, e, como que por magia, Magda apareceu com um jarro de aguardente de cereja e três canecas de madeira em uma bandeja, que ela colocou sobre a mesa diante deles e desapareceu tão silenciosa quanto chegou, sem falar nada.

Christina derramou uma grande medida do licor doce em cada uma de suas canecas, e, como a neve continuava a cair de modo silencioso, depositando uma camada de branco no chão do lado de fora da janela, ela se preparava para entregar a próxima surpresa da noite de Dexter.

Capítulo 8

Os Amantes

- Meu caro amigo, você deve lembrar que quando estava aqui no ano passado eu contei muito sobre a minha família e a história dela. Disse pra você que os meus antepassados tinham interesses comerciais na Inglaterra e tinham adquirido imóvel no seu país?

- Sim, em Whitby, em Yorkshire, eu lembro de você me dizendo.

- Está certo. Embora Alex e eu sejamos os últimos membros da minha família, aqueles interesses comerciais na Inglaterra ainda estão na posse da nossa família. Estamos de fato muito ricos financeiramente, como resultado. Para administrar esses interesses que empregamos uma empresa velha e estabelecida de advogados em Londres, e ao longo dos anos, eles aconselharam-nos de modo astuto sobre vários investimentos e além de tudo, tivemos a sorte há algum tempo de adquirir uma grande participação no The Daily Gazette.

- Ei - Dexter disse surpresa: isso é o jornal em que você trabalha, Karen!

- Er, sim, é - Karen Bailey respondeu, com um olhar de culpa se espalhando por todo seu rosto enquanto ela falava.

Dexter imediatamente pegou-o olhando o seu significado.

- Aguarde um minuto. Há algo que você não está me dizendo aqui, não é? Eu tenho um sentimento que você sempre soube que ia acabar aqui comigo Karen, ou estou enganado?

O jornalista olhou para Dexter, tem certeza de como expressar a resposta dela. Christina se livrou do problema, respondendo por ela.

- Você não deve estar zangado com Karen, Dexter. Quando você deixou a Romênia, você levou uma grande parte do meu coração com você. Meu amor por você é real e forte e eu sabia que um dia devemos nos encontrar de novo. Tentei deixá-lo ir, esquecer-me de você, mas eu tinha que saber que você estava seguro, feliz e bem. Sempre tive a intenção de surpreendê-lo, visitando a Inglaterra, mas usei minha influência no jornal para manter um olhar atento sobre você, simplesmente por notícias de você. Logo descobri que a sua boa amiga Karen trabalhou para o papel e estava feliz por estar com meus olhos e ouvidos em Londres, uma vez que eu a tinha convencido da minha sinceridade em matéria de meus sentimentos por você.

- Quer dizer, você estava me espionando o tempo todo? - Dexter dirigiu sua pergunta a Karen.

- Dexter, eu...

- Não, Dexter, ela não estava espiando você - Disse Christina em defesa da outra mulher - Karen me disse quando falei primeiro a ela que você e ela tinham estado perto de uma só vez e que, ocasionalmente, ainda dormiram juntos. Por favor, não se preocupe; ciúme nunca foi um dos meus vícios. Eu não podia culpá-la se você tinha encontrado outra pessoa, mas Karen apontou rápido que não tinha tido um relacionamento físico por algum tempo. Ela estava contente que você encontrou alguém que cuidava de você, assim como eu, e por isso ela foi a escolha lógica para você entrar em contato quando eu "desapareci". Sei que você acha que é muito buscado e inacreditável, Dexter, mas eu chego até você através da minha mente. Eu usei cada força do poder do pensamento que possuo para enviar meus pensamentos para você, através dos quilômetros. Meu povo sempre teve os poderes

e eu já tinha contatado Karen que jurou seu segredo sobre a minha situação sem revelar os detalhes do curso e disse para esperar que você iria a chamar muito em breve. Você fez exatamente isso, Dexter, o que prova que os meus poderes são reais, você não concorda?

Dexter parecia aturdido, não podia ter certeza se acreditava em Christina ou não e a percepção de que Karen tinha sido parte de seu plano para o atrair para a Romênia fez imaginar se ele alguma vez podia confiar em alguém de novo.

- Eu não sei o que pensar - Dexter disse que quando ele, finalmente, respondeu - Você espera que eu acredite de repente em telepatia, além de você me dizer que o meu bom amigo aqui é e tem estado no seu pagamento por algum tempo.

- Por todos os motivos certos, eu garanto, meu amigo.

- Mas, pelo amor de Deus, Christina, por que não poderia ter simplesmente me telefonado ao longo do tempo ou me contatado mesmo quando você estava em apuros, por que passar por toda essa farsa ridícula?

- Dexter, se eu tivesse telefonado para você, eu teria lhe pedido para dar a sua vida em Londres e vir a mim, para ficar comigo para sempre. Eu te amo, tenho certeza que você sabe disso, mas eu não poderia pedir para desistir de sua vida e sua carreira para eu vir morar no meu pobre país e menos sofisticado. Como para entrar em contato com você diretamente quando eu estava em apuros, não sabia o quanto aqueles homens sabiam sobre mim. Eles poderiam ter interceptado qualquer chamada que fiz para você e que poderia ter colocado sua vida em perigo e eu não poderia tomar tal oportunidade. Como era, era tudo que eu poderia fazer para enviar um e-mail muito rápido para Karen em seu escritório antes de sair da Agência de Notícias naquele dia, quando recebi o telefonema dos gangsters ucranianos. Eu disse expressamente para Karen não responder, então eu não tinha maneira de saber com certeza que ela entendeu a mensagem, mas sei em meu coração que de alguma forma você sentiria meus pensamentos e meu pedido de ajuda e que você volte para mim, Dexter. Só sabia disso. Magda tem um filho que trabalha para a empresa de movimentação de bagagens no aeroporto e ele manteve um olho para fora para a sua chegada, verificando os nomes nos passageiros e bagagem de manifestos de cada voo que veio de Londres, por isso foi fácil para eu saber quando você chegou aqui na Romênia. Sabia também que você iria ver Grigore e que, eventualmente, você iria aprender sobre o desaparecimento de Alex e acabaria aqui em Auschstadt. Era simplesmente uma questão de tempo, por isso eu já visitei a pousada a cada dia, ao mesmo tempo, na esperança de que, ou você iria aparecer em pessoa ou que Magda teria notícias suas tendo sido aqui. Há agora, você tem a minha confissão na íntegra, e eu espero que você vai perceber que eu te amo, Dexter, e que você não vai ser muito duro com Karen aqui, que só estava fazendo o seu melhor para me ajudar na minha busca para trazer aqui, onde eu poderia falar sobre meus sentimentos e também pedir a sua ajuda para fazer Alex bem novamente.

Dexter estava atordoado. Christina tinha acabado de fazer o que equivalia a uma declaração pública de seu amor por ele. Karen tinha, aparentemente, desempenhado o papel de cupido para ajudar a juntá-los de novo, embora tivesse sido por um ganho mercenário, que Dexter, como jornalista difícil de fisgar, poderia viver com isso se ele realmente pensasse sobre isso, mas havia ainda uma outra questão que precisava perguntar.

- Por que eu iria ver ele como um vampiro em meus sonhos? Isso não faz nenhum sentido.

- Claro que sim, Dexter. Conversamos por muitas horas na última visita da história de minha família, como já sabemos. Eu falei sobre as lendas e os mitos que cercam a família Draculae, além disso, em conjunto nós investigamos os chamados assassinatos de vampiros aqui no meu país. Acho que o sonho era a maneira do seu subconsciente de puxar todos os eventos que nos uniram primeiro

em uma espécie de colagem mental que assegurou que estava consciente de que era de fato eu, a mulher que você ama, que estava chamando por você através dos quilômetros que nos separavam.

Dexter assentiu, embora ele ainda não estivesse totalmente convencido. Ele poderia fornecer nenhum raciocínio alternativo para os acontecimentos que Christina descreveu, todavia, e estava prestes a dizer e pedir ainda mais perguntas quando Christina estendeu a mão em frente e colocou sobre o seu próprio. Apenas a sensação de sua carne contra seus pensamentos todos banidos, exceto os de Christina de sua mente. Ele sentiu naquele momento, como se ele podia e de fato que, para fazer qualquer coisa para a visão que se sentou em frente a ele na mesa. Como na terra, ele pensou, ele poderia já deixar a Romênia há um ano, sem deixá-la saber como ele se sentia? Antes que ele pudesse dizer ou fazer qualquer outra coisa, Karen Bailey levantou-se da mesa e Dexter sorriu para ela. Sabia agora que ele não poderia ficar zangado com seu velho amigo e se o que Christina tinha dito apenas verdade, ele devia a Karen uma grande dívida de gratidão para ajudar a trazer ele e sua amante de volta juntos novamente.

- Acho que eu deveria deixar vocês dois sozinhos - disse ela com calma - Acho que vou virar para passar a noite. Você diz que temos salas preparadas para nós, Christina?

- O seu é o primeiro quarto no topo das escadas, à direita - Christina respondeu - Magda vai ter preparado tudo para você, incluindo um fogo para aquecê-lo e lençóis limpos na cama. Vá e durma bem, meu amigo. Nós vamos nos encontrar aqui no café da manhã às oito da manhã e, em seguida, vamos começar nossa jornada para onde Alex espera por nós, não se preocupe, Dexter não vai ficar com raiva de você vai, Dexter?

- Er, não, claro que não. Só desejo que eu não tenha sido mantido no escuro demais. Você poderia ter me dito no voo aqui ou algo assim.

- Christina me disse para não dizer nada. Ela queria dizer tudo para você sozinha.

- Isso é verdade, Dexter. Jurei Karen segredo. Ela tem sido um confidente confiável e um bom amigo para nós dois.

- Então, não há nada mais a dizer sobre o assunto? Você vai e descansa um pouco, Karen. Tenho certeza de que Christina vai me manter entretido por um tempo antes de virar a noite.

- Oh, eu tenho certeza que ela vai, Dexter – Karen com um sorriso no rosto.

Com isso a menina inglesa se despediu dos outros, deixando Dexter e Christina sozinhos.

- Quem está cuidando de Alex? - Dexter perguntou de repente, logo que eles estavam sozinhos - Se ele está em tal estado, quem você deixou para cuidar dele?

- Não se preocupe com isso, Dexter. Alex está no cuidado seguro e de especialista do nosso médico de família, que prometeu passar a noite com ele em casa. Paguei-o para duplicar a sua taxa usual de fazer isso e ele não vai sair do lado de Alex até eu voltar na parte da manhã. Outro empregado da família muito antigo está com ele para ajudar a cuidar de todas as necessidades que tanto o médico e Alex podem ter. Descanso garantido, eu não teria deixado Alex vir aqui se eu não tivesse tido certeza de que estava em boas mãos. Você pensou que eu o teria abandonado, sozinho e com dor e medo?

- Claro que não. Só que você não tinha mencionado nada sobre quem estava tomando conta dele quando falou de ficar aqui durante a noite, por um minuto, enquanto você estava contando a sua história, eu pensei que talvez você pudesse tê-lo de forma segura em um quarto aqui na pousada.

- Ah, estou vendo, Dexter. Não, eu já disse que isso teria sido precário demais, não teria havido muitas oportunidades para os moradores entenderem que ele estava aqui. Mesmo com a ajuda de Magda, teria sido difícil manter a presença de um convidado misterioso na pousada um segredo por muito tempo.

- Entendo. Então, amanhã iremos para a sua casa de família. A propósito, onde é que está isso, Christina? Você mencionou isso quando estávamos juntos a última vez que estive aqui, mas você nunca me disse onde isso está.

- Ah, meu querido Dexter, sinto muito, pensei que eu disse tudo sobre ele, mas talvez não tenha dito, nossa casa antiga está nas montanhas a poucos quilômetros daqui. Não vai demorar muito tempo para chegar, é menos do que era uma vez e aparece menos hospitaleiro em comparação com sua antiga grandeza, mas Alex e eu ainda nos referimos a isso como casa.

- Então, para hoje à noite?

- Para esta noite, Dexter, agora há apenas você e eu. Está ficando tarde e o fogo está queimando baixo, então talvez devêssemos seguir o exemplo de Karen, e descansar essa noite?

Enquanto ela falava, os olhos de Christina queimado com uma intensidade que levou um firme em Dexter cada emoção e parecia segurá-lo paralisado onde estava sentado. Sua mente começou a correr, e sua mente foi tomada por um único, todo o desejo de consumir.

- Vem, Dexter - ela sussurrou, com uma voz que atingiu fundo em sua alma e reacendeu a paixão que doía nos seus lombos.

Com isso, Dexter sentiu o sangue em seus membros mais uma vez e as pernas empurraram da mesa. Christina desprendeu rápido os botões de madeira que haviam realizado a sua roupa bem fechada, uma vez que tinha conhecido, e, como tirou a roupa de Dexter e engasgou com a visão que ele teve. Christina estava vestida com um vestido decotado brilhante carmesim da mais fina seda, que brilhava à luz e ondulava a cada movimento de seu corpo enquanto ela caminhava ao redor da mesa para ele. A peça se agarrou a ela, revelando cada curva de seu corpo. Em volta do pescoço ela usava o mesmo rubi profundo, vermelho-sangue que Dexter se lembrou de seu encontro anterior e seu cabelo agora em cascata sobre seu pescoço macio, pálido.

- Christina, eu... - ele começou, mas a mulher estendeu a mão direita e colocou um dedo suave através de sua boca, silenciando as palavras.

- Não diga nada, Dexter - ela entoou com uma voz tão assombrosa e melódica como ele iria escutar na sua vida - Temos quartos adjacentes no andar de cima, mas para esta noite, acho que vamos precisar de apenas um, não é?

Dexter acenou com a cabeça, com a boca seca demais para responder e Christina estendeu a mão para envolvê-lo nos braços, puxando-o para perto dela. A sensação de seu corpo em tal proximidade para o seu próprio feito Dexter tremer de antecipação. A agitação nos seus lombos não podia ser negada e ele se sentiu derretendo nos braços da bela mulher que o mantinha perto. Seus lábios se cada vez mais perto, até que se encontrou com ele e Dexter novamente provou a felicidade pura e tentação que os beijos de Christina sempre gerados por ele. Aquele beijo pareceu durar uma idade, e quando Christina finalmente lançou seu domínio sobre ele e puxou o rosto do dele, o olhar em seus olhos disse Dexter tudo o que ele precisava saber. Christina queria tanto quanto ele a queria. Todos os pensamentos dos eventos que os tinham tirado para trás junto desapareceu em um instante enquanto o levava pela mão em direção à escada, em direção ao lugar onde sabia que ele e ela voltaria a consagrar o seu amor um pelo outro. Enquanto subia as escadas de madeira na frente dele, ainda levando-o pela mão, Dexter simplesmente não conseguia tirar os olhos a forma voluptuosa de sua forma física de proporções perfeitas, tão evidente por baixo do vestido de seda macia que se movia em uníssono sensual com seu corpo. A parte traseira do vestido foi dividida no centro para permitir o movimento mais fácil e como ela tomou cada degrau, por sua vez suas pernas foram revelados a ele, e sua mente e seu corpo já estavam preparados para a sua união muito antes de chegarem ao quarto no topo da pousada.

Dexter seguiu Christina pela sala e da porta pareceu fechar atrás deles por vontade própria, sem a ajuda dele ou dela, no centro da sala, uma cama grande, de madeira de dossel emoldurada se levantou, as folhas já rejeitadas pela Magda sempre eficiente, ele presumiu. O fogo na lareira queimava com um aquecimento suave brilho, e as cortinas nas janelas foram suficientes para bloquear qualquer sinal de luz da lua ou a neve caindo que estava crescendo em profundidade para além das paredes da pousada de espessura. A única outra luz no quarto veio das grandes velas que Magda iluminadas, um de cada lado da cama, e outro sobre a mesa de vestir pequena no canto.

Christina Radaluć estendeu os braços mais uma vez em um convite que não podia recusar e Dexter caminhou devagar em direção a ela, seu rosto com uma máscara de êxtase enquanto estendia a mão para pegá-la em seus braços.

- Não me deixe Dexter, não esta noite, nem nunca, nunca mais - ela sussurrou em seu ouvido, a voz rouca e sedutora.

- Estou aqui, Christina - ele respondeu - Estou aqui e te amo.

- Também te amo, Dexter. Você nunca vai saber o quanto - disse ela, enquanto sentia os braços soltando as correias que prendiam o vestido sobre os ombros.

Christina puxou a camisa dele e, em segundos, os dois amantes estavam nus e eles se beijaram de novo, e cada beijo, Dexter percebeu, estava se tornando mais intenso do que a anterior, ele permitiu que sua mão traçasse uma linha do pescoço, entre os seios, parando o tempo suficiente para fazer com que ela ofegasse e, em seguida, ele continuou para baixo, atravessando cada centímetro do corpo perfeito. Em troca, Christina se abaixou e pegou Dexter e de modo lascivo e da posição provocante, ela puxou-o cada vez mais perto da cama.

No brilho suave e quente da luz do fogo, uma vez que se mudou para deitar juntos na cama, Dexter podia jurar que os olhos de Christina queimaram de repente em um fogo vermelho-sangue de profundidade, mas apenas por um segundo, então ele tinha ido embora e estava perdido nos braços dela e em seus encantos femininos e o resto do mundo deixou de existir para Alan Dexter.

Capítulo 9

Na calada da noite

Dexter acordou um pouco depois das quatro da manhã. Seu sexo com Christina tinha sido feroz e apaixonado e os dois tinham adormecido nos braços do outro logo depois da uma da manhã. Dexter nunca tinha conhecido tal intensidade de sentimentos em seu corpo e em sua mente, fazer amor com a bela romena tinha dado Dexter uma sensação de euforia e até então desconhecida de estar quase fora do seu próprio corpo, como se ele não fosse mais do que um espectador observando o acoplamento intenso e erótico do casal na cama de dossel. Ele se sentiu como se estivesse sendo levado para um lugar distante, um outro mundo, onde nada existia salvou-o e Christina e onde o tempo não tinha significado e ela e ele seriam para sempre entrelaçados no abraço do amante.

Christina tinha respondido a cada toque com igual paixão e tinha o atraído fervorosamente e outra vez até que os dois leigos saciados por completo e exaustos. Embora Dexter tivesse a sensação de que Christina teria continuado sua ligação ao longo da noite.

Foi ela quem tinha finalmente repousado a cabeça sobre o travesseiro e fechado os olhos, entoando-o - Durma, meu querido Dexter, pois você tem muito a fazer e muito a aprender amanhã – Parecia que ele tinha adormecido em segundos e agora ele refletiu que, pelo menos, estar aqui com Christina, tinha poupado o sonho.

O significado de suas últimas palavras para ele antes de dormir tragaram-no e tinham sido perdidas em Dexter no momento, tão encantado e cativado se tivesse sido por sua beleza e a intensidade do seu ato de sexo, agora, enquanto o vento atingia a antiga moldura da janela do quarto e as trevas enjoativas da noite da Transilvânia absorveram tudo no quarto em sua escuridão, Dexter tinha acordado, intrigado por suas palavras.

O que exatamente, que ele tem que aprender com a sua visita a sua casa durante os próximos dias? O que exatamente ela espera que ele faça, além de fazer todo o possível para ajudar com a reabilitação de Alex de seu vício em drogas aplicadas? Talvez, pensou, ela queria que ele mandasse para Alex a voar para a Inglaterra, para um centro de reabilitação de drogas, onde ele poderia ser tratada e curada, em seguida, ser capaz de regressar à Romênia com seus amigos e colegas nenhum o mais sábio a respeito de seu vício. Isso fez sentido para Dexter, embora, naturalmente, eles teriam que decidir por uma razão plausível para explicar a ausência prolongada de Alex de casa e do trabalho. Ele tinha certeza, no entanto, que sua amante engenhosa iria pensar em algo. Sim, Dexter, finalmente, concluiu. Deve ser isso. Ela precisava dele para ajudar a efetuar uma cura para Alex de uma forma discreta, embora ainda houvesse a questão de o que tinha que aprender. Depois de ficar acordado na escuridão por mais algum tempo, pensou que talvez ela fosse dizer mais sobre sua família, que a sua visita à sua casa ancestral traria consigo um conto cheio e talvez iluminante das glórias passadas, ensaios e atribulações dos seus antepassados. Talvez as salas de sua casa fossem ser enfeitadas com os retratos de seus antepassados. Ele gostaria de conhecer melhor o passado de Christina e, talvez, ele tivesse suposto, que era sua intenção. Afinal, se eles se tornassem amantes de longo prazo, possivelmente ainda mais como Dexter fervorosamente esperava, seria lógico para ela dar-lhe uma visita guiada de sua casa de família e sua história.

Ele virou-se para olhar para a forma adormecida da mulher ao lado dele. Christina apareceu radiante mesmo na escuridão quase impenetrável da sala. De alguma forma, mesmo que o resto do quarto foi realizada nas garras da noite mais escura uma aura de luz azul fraca, um brilho diferente de tudo que ele tinha experimentado anteriormente cercado completamente a figura de Christina. Dexter estava em transe quando ele tomou em todas as facetas de sua beleza, o rosto, os lábios, a suavemente subindo e descendo seio, totalmente visível, onde a colcha tinha caído uma vez que tinha dormido, intimamente entrelaçada nos braços do outro. Ele permitiu que sua mente reproduzisse as sensações maravilhosas que ele tinha experimentado nas últimas horas, a suavidade de sua pele e a volúpia de sua paixão e o totalmente enorme sensação de física e mentalmente cair dela como eles se juntaram em êxtase sexual . Mesmo agora, ele poderia recordar a estranha experiência de ver os olhos de Christina transformar essa cor vermelho-sangue profunda quando ela se aproximou seu clímax e como, como os tremores que assolaram seu corpo diminuiu gradativamente ela soltou um gemido suave, mas quase animalesco, como se ela eram uma loba, satisfeito depois de um acoplamento bem sucedido com o seu companheiro.

Agora, no sono, Christina apareceu etérea, radiante e quase sobrenatural como a aura suave de luz azul pálida que irradiava toda a nudez. Dexter tentou descobrir o que poderia estar causando esse fenômeno, quando, de repente, o brilho desapareceu diante de seus olhos e escuridão voltou para a sala. Levantando-se da cama, ele foi até a janela, abriu as cortinas pesadas que selaram a luz da lua lá fora e olhou para a noite fria da Transilvânia sombria. Houve um amarelo de sobrecarga da lua brilhante, quase completo que exerce o seu brilho sobre a neve e cobriu a terra abaixo. A queda de neve havia diminuído e a cena que saudou os olhos de Dexter poderia ter vindo de qualquer um dos milhares de cartões de Natal. O próprio chão estava coberto em um cobertor profundo da batata frita, neve recentemente caída, intocada e virgem, não com um passo à vista para espoliar a aparência. As poucas árvores que Dexter poderia fazer no final da rua estavam se enfeitado com neve, seus galhos pesados para baixo e dobra delicadamente sob o peso de puro depósito branco gelado do inverno sobre a terra. Os telhados das pequenas casas que compunham a rua principal de Auschstadt foram decorados de forma similar, com uma espessa camada de neve presentes em todos e cada um.

Foi então que Dexter achou estranho que ninguém na aldeia tinha pensado em deixar sua queima de fogos durante a noite. A temperatura exterior teve de ser em torno do ponto de congelamento, talvez abaixo de zero e na noite anterior também havia sido particularmente frio, ainda não uma pequena coluna de fumaça emanada de qualquer uma das chaminés que picaram através da neve nos telhados da vila. Curiosamente, ele agora lembrou que em sua visita anterior à aldeia pouco mais de um ano atrás, como foi o caso desta vez, ele não tinha visto qualquer um dos moradores de Auschstadt em pessoa além do gerente, Magda. Talvez fossem um lote insular, considerou, mantendo-se muito de si, embora ele achasse estranho que mesmo que ele e Karen tivessem chegado antes que a escuridão que tinha caído não havia uma única alma ao redor na rua, ninguém aparecendo estar indo sobre seu negócio diário que ele tinha certeza de que deve, mesmo neste enclave que Deus abandonou e distante da civilização.

A voz da cama estalou na hora nos pensamentos e sentimentos estranhos sobre o local.

- Dexter, o que está fazendo? Por favor, venha aqui, é tão solitário e frio aqui na cama sem você. Vamos pra cama, meu Dexter, venha até mim, agora. Quero você.

Ele se virou e na meia luz da aurora agora se aproximando rápido, agora admitidos no quarto pela janela sem cortinas, Dexter viu o belo rosto de sua amante sorrindo para ele, uma mão muito bem cuidada chamando-o para ela, cativado por inteiro pela visão diante dele, Dexter perdeu todos os pensamentos de aldeias desertas, auras estranhas e chaminés sem fumaça quando ele atravessou a

sala, deslizou rápido de volta para a cama com Christina e permitiu que a paixão, que consumia, retornasse mais uma vez enquanto eles se amavam até que o sol finalmente perseguiu a lua do céu, e um novo dia amanheceu sobre a aldeia de Auschstadt.

Capítulo 10

Passeio de transporte para Civića

Dexter e Christina juntaram-se ao café da manhã por Karen Bailey. Não havia nenhum sinal de Magda, mas a velha obviamente tinha estado trabalhando duro antes de sua ascensão. Um fogo ardia na lareira e uma refeição fria de pão, mel fresco e salsicha fria haviam sido deixados para eles sobre a mesa que eles tinham ocupado na noite anterior.

Karen informou que ela tinha dormido bem, "Como um morto " foi a frase que tinha usado, embora tenha havido um breve período em que, de modo que ela os informou, que tinha sido a sua vez do sonho e que ela tinha sonhado de um lugar estranho, abaixo do solo, como as catacumbas de uma cidade antiga, fria e úmida, e que ela tinha ouvido a voz melancólica de um homem, triste e solitária, chamando-a de além de uma pesada porta através da qual ela não poderia passar, não importa quão duro ela tentasse. O sonho não durou muito tempo pensou, enquanto é claro que ninguém pode realmente atribuir um intervalo de tempo para uma criação da mente adormecida. Christina descartou o sonho como sendo provavelmente a mente de Karen focando a história triste que ela, Christina, tinha relacionado a ela e Dexter na noite anterior. Era Alex, com certeza, que ela tinha sonhado e é claro que não seria muito antes de Karen se encontrasse a figura trágica da prima de Christina em pessoa. O poder da sugestão, Christina afirmou, tinha penetrado mente de Karen e se manifestou no sonho. Karen, vendo a lógica nas palavras de Christina, concordou com sua hipótese e o sonho foi imediatamente esquecido enquanto comiam o frugal, mas enchendo o café da manhã. Magda tinha preparado para eles. A velha Magda tinha até deixado uma panela de café quente que foi mantendo quente na parte superior do fogão na cozinha.

Christina explicou a ausência de Magda, informando-os de que a velha tinha um sobrinho doente que era muito querido e ela cuidaria dele, e estaria fora a maior parte do dia até que fosse hora de abrir a pousada mais uma vez naquela noite. Christina tinha dado permissão a mulher de idade para levar o carro de aluguel de Dexter e Karen tinham chegado, muito horror para Dexter.

- Mas, e se ela danificá-lo ou tiver um acidente na neve ou...?

- Dexter, meu querido - Christina respondeu de modo suave - Magda pode estar velha, mas eu garanto que ela é uma excelente motorista e muito melhor equipada com o conhecimento local para atravessar com segurança as estradas nesta área. O carro vai ser muito seguro em suas mãos, acredite em mim.

- Suponho que você está certa sobre o seu conhecimento local, mas eu gostaria que você me pedisse em primeiro lugar.

- Então peço desculpas, Dexter - Christina parecia magoada com a repreensão. - Tinha como certo que não se importaria, em especial porque o carro não seria adequado para a jornada que vamos fazer esta manhã.

- Assim como vamos chegar ao seu lar ancestral? - Perguntou Dexter, sem saber muito bem como estar zangado com a bela Christina.

- Tenho meu próprio transporte fora no antigo estábulo. Acho que você vai achá-lo uma experiência viajar poucos quilômetros para a minha casa no meu carro.

- Transporte? - Veio a pergunta de Karen Bailey - Você quer dizer, transporte, como *no cavalo e no transporte*?

- Isso mesmo, Karen. As estradas que devem viajar não são construídas para os veículos modernos e as colinas que teremos de cruzar possuem pouco mais do que sujeira nas faixas mais adequadas para cascos dos cavalos do que os pneus da tração nas quatro rodas mais firmes.

Christina ainda parecia magoada com a atitude de Dexter por ela emprestar o carro para Magda, ela se aproximou dele e olhou em seus olhos. Instantaneamente Dexter viu o clarão de fogo em seus olhos e seu coração derreteu quando ele viu nada além de Christina, não sentiu nada, mas o amor todo-poderoso que ele sentia por ela queima em seu coração e alma. O transporte foi logo esquecido quando ele a tomou pela mão e a beijou na bochecha.

- Você é o perito local, minha querida - ele continuou - Se você diz um cavalo e transporte é o melhor meio de chegar ao nosso destino, em seguida, um cavalo e transporte devem ser.

- Bem, dois cavalos, na verdade - ela respondeu - Dois dos melhores cavalos que você poderia desejar para satisfazer, como veloz e seguro de piso como você poderia esperar encontrar neste lado dos Cárpatos. Eu estou perdoado pelo delito do carro então, Dexter?

Ele sorriu.

- Claro. Suponho que, se um acidente acontecer com ela, o seguro vai pagar de qualquer jeito.

- Não haverá nenhum acidente, eu garanto - Christina disse muito séria - Magda sabe bem onde ela está indo e vai cuidar do carro como eu tenho mais expressamente ordenado que ela fizesse, ela nunca pensaria em me desobedecer.

Apesar de sentir que Christina poderia ter feito uma melhor escolha de palavras, Dexter ficou calmo por sua tranquilidade e quinze minutos depois, envolto em roupas mais quentes, o trio saiu da pousada e Dexter e Karen seguiram Christina até o estábulo, onde ela abriu a porta rápido para revelar os cavalos e o transporte que os levaria na viagem de manhã.

- Legal! - Dexter exclamou diante da vista magnífica que os esperava dentro do estábulo.

- Bem lindo - Karen ecoou seus sentimentos.

Lá, de pé diante deles era um magnífico landau do século XIX, totalmente coberto e envidraçado, seu corpo curvado polido e reluzente em preto brilhante. Nas portas era uma crista lindamente em relevo que Dexter não conseguia fazer para fora da porta. Atrelado à frente da carruagem estava um magnífico par de cavalos negros puros, seus casacos escovados com perfeição e tão brilhante e limpo como o próprio carro. Sobre as suas cabeças, cada um ostentava um magnífico penacho de penas vermelhas formadas quase em um design de Fleur de Lys, e seus arreios e latões brilharam e mostraram o imenso cuidado para que tinha sido tomado em sua apresentação e cuidado.

- Estou feliz que você gosta deles - disse Christina – Esse transporte tem estado na minha família há muitos, muitos anos e os cavalos são os melhores que o dinheiro pode comprar.

- Eles são mesmo ótimos - disse Dexter na confirmação da sua exclamação antes.

- Não posso acreditar que estamos realmente indo montar nele - Acrescentou Karen.

- Só uma pergunta, Christina - Dexter falou de modo interrogativo.

- Sim, Dexter?

- Quem vai dirigir essa coisa? Não vejo bem um motorista, chicote na mão, pronto e esperando para nos tirar daqui e no nosso caminho.

- Por que, Dexter, vou conduzir a gente, claro. Sou motorista de transporte realizada, lidei com essas coisas toda a minha vida e não há ninguém mais qualificado do que eu para obter estas belezas para nos levar através da neve para Civića.

- Civića? - Perguntou Karen.

- Minha casa de família - Christina respondeu - Sinto muito, só percebi que eu nunca disse a qualquer um de vocês o nome da casa antes de agora.

- É estranho você nunca mencionar a última vez que estive aqui - disse Dexter - Você falou de sua família, sim, mas você nunca mencionou Civića.

- Talvez porque nunca fosse necessário mencionar isso, Dexter. Te contei a maior parte da história da minha família, mas, ao mesmo tempo estávamos envolvidos na tentativa de resolver o mistério dos assassinatos de vampiros e nós não temos muito tempo para falar de outras coisas.

- Claro, você está certa - Dexter concordou, enfiou a mão no bolso interno e tirou um celular.

- O que você vai fazer? - Perguntou Christina.

- Vou tentar e ligar para Grigore Antonescu. Prometi que eu iria mantê-lo informado sobre o nosso progresso, então eu deveria deixá-lo saber que estamos indo para Civica. Tentei ligar para ele na noite passada também, mas meu telefone não poderia fazer uma conexão.

- Seu telefone não funcionará aqui nas montanhas, Dexter - Disse Christina, sacudindo a cabeça - Não há sinal aqui. Estamos muito longe do transmissor de satélite mais próximo eu estou com medo e todos os telefones locais estão fora de ordem por causa da tempestade de neve que trouxe todas as linhas de baixo, eu estou com medo. Não temos nada aqui, como suas linhas sofisticadas subterrâneos de fibra óptica telefone, Dexter, daí a postes de telefone miríade que você vê em todo o campo. Grigore terá que esperar um pouco mais para a notícia da nossa aventura. Eu sinto muito.

- Não precisa se desculpar, ele não pode ser ajudado e algumas horas não vão fazer muita diferença, ele só vai ficar satisfeito por saber que você e Alex estão vivos e bem, no caso do curso de Alex, eu não diria tão bem, mas pelo menos vivo e melhorando e...

- Sim, sei o que dizer, Dexter - Christina sorriu para ele - Como você disse, mais tarde, vai fazer. Vou me certificar de que Grigore descobre exatamente o que aconteceu aqui em breve, acredite em mim.

Dexter devolveu o telefone no bolso e, juntos, ele e Karen embarcaram para landau a mando de Christina. A bela romena subiu à posição do carro e imediatamente tomou as rédeas, no que pareceu menos de um segundo, os cavalos apareceram para entender exatamente o que era esperado deles e o carro tirou da velocidade estável e rapidamente reuniu, desmentindo a presença do que deve ter sido, pelo menos, um metro de neve sob suas rodas.

Dexter e Karen olharam um para o outro com espanto enquanto o transporte aumentava sua velocidade até que eles pareciam estar verdadeiramente voando, os cascos dos cavalos e das rodas de uma carruagem quase parecendo estar em contato com o solo.

- Bem, eu vejo o que ela queria dizer sobre este ser melhor do que um quatro-por-quatro - Karen disse enquanto eles passavam com o que estava se tornando quase uma velocidade vertiginosa.

- Sim - Dexter concordou - Mas isso é um pouco estranho, como essa coisa pode viajar a essa velocidade? Os cavalos devem estar lutando no meio da neve e ao invés disso eles estão galopando como um puro-sangue no dia de Derby.

- Não sei como eles estão fazendo isso, Dexter, mas eles estão e tudo o que podemos fazer é sentar e desfrutar o passeio.

Com Christina chicoteando os cavalos até mesmo esforços maiores que logo deixou a aldeia de Auschstadt na sua esteira e o carro movido inexoravelmente para o seu destino mistério, que pelo menos eles poderiam agora colocar um nome. A paisagem passavam as janelas, as colinas e vales cobertos de neve da Transilvânia pouco mais de uma vista ininterrupta de branco. Em breve, os cavalos desaceleraram seu ritmo e o carro começou a subir uma ladeira íngreme. O céu permaneceu escuro com nuvens carregadas de neve e, no entanto, uma vez que subiu mais alto na área montanhosa

que tinha entrado há pouco tempo, que a escuridão parecia crescer em intensidade e o frio do inverno romeno foi ficando cada vez mais frio e proibido.

- Caindo a temperatura em um segundo - disse Karen, seus dentes agora batendo contra o frio, apesar do cobertor de lã grosso que estava caído sobre as pernas e em torno da parte superior do corpo.

- Sim e olhe o quão escuro está ficando - acrescentou Dexter enquanto eles desaceleravam ainda mais enquanto a inclinação ficava mais íngreme.

A carruagem diminuiu mais e mais nos próximos segundos até que chegou a um impasse. Um segundo depois, Christina abriu a porta do carro e sorriu para os dois ocupantes frios do compartimento de passageiros do landau.

- Chegamos. Venha, deixe-me mostrar o local. Bem-vindo à minha casa, meu querido Dexter e você também, Karen. Bem-vinda à Civića.

Dexter desceu da carruagem, um pé quase escorregando quando ele colocou sobre o poço, o pé caiu ou que era destinado para auxiliar a entrada e saída do carro. Ele estendeu a mão para ajudar Karen do landau e dois deles olharam em volta para ver a casa que Christina tinha falado de modo melancólico.

Esse foi o momento em que Dexter percebeu que todos os seus pensamentos de Christina, todo o seu amor para a mulher bonita que agora estava ao seu lado, pode apenas ter sido um pouco deslocada. Com uma súbita sensação grave de apreensão, Dexter piscou os olhos em descrença, fechou-os muito bem e reabriu os olhos, talvez na esperança de ver algo diferente do que ele estava de fato vendo.

Onde ele esperava ver uma grande casa, uma mansão ou até mesmo um castelo romântico da Transilvânia, não havia nada lá, nada que seja, exceto um monte de entulho, alvenaria em ruínas e um desmoronamento da parte antiga da parede, envolto em uma coberta de neve, onde uma casa de alguma descrição tinha ficado. Quando ele pegou a mão de Karen Bailey e a segurou firme, sua própria confusão bem evidente no olhar em seu rosto, Dexter tremeu e, desta vez, não foi por causa do frio ou da sua paixão por Christina.

Capítulo 11

Seja bem-vindo à Civica

- O que está acontecendo, Christina? - Um Dexter confuso e perplexo perguntou como ele tentou não deixar sua imaginação se tornar um motim. O pensamento de que a mulher que amava, de alguma forma o traía tinha raízes em sua mente e não deixou eu ir - Esta não é uma casa e, pelo olhar dele, não foi por séculos. Apenas o que você está tentando nos puxar aqui?

Ao seu lado uma Karen Bailey igualmente confusa e tremendo ficou em silêncio, completamente em uma perda para explicar a si mesma bem onde Christina os trouxe e por quê.

- Por favor, Dexter, e você também Karen. Não seja tão alarmada. Disse que minha família tinha vivido aqui há séculos e sim, isso já foi uma grande mansão, cujas paredes ecoavam os sons de diversão e frivolidade. Tudo o que terminou muitos anos atrás, quando um grande incêndio tomou conta do prédio durante uma bola que estava ocorrendo em homenagem a um dos feitos de bravura de meus antepassados em uma guerra com os inimigos de nosso povo. A maior parte da nossa família foi exterminada nas chamas que destruíram o edifício e apenas um ou dois sobreviveram para continuar linhagem da família.

- Mas por que estamos... ?

- Paciência, Dexter, por favor. Embora a casa e seus anexos circundantes fossem todos destruídos há muito tempo, as adegas que correram abaixo da casa ainda existem e são bastante habitáveis. Alex e eu há muito tempo convertemos essas adegas em um lugar onde se pode retirar para de vez em quando e desfrutar de uma certa quantidade de paz e tranquilidade, longe da agitação e cacofonia do mundo moderno. Para estar na posse de um tal retiro foi de enorme benefício, especialmente durante os anos terríveis em que nosso país viveu sob o jugo do comunismo e do Ceausescu vil que estava no controle de nossa terra. Por favor, tanto de você, siga-me e eu vou levá-lo para Alex. Ele realmente precisa de sua ajuda, Dexter, e você também, Karen.

Ainda não totalmente convencido com a explicação, mas sendo tão profundamente embriagado e encantado com suas emoções irresistíveis para a mulher, Dexter acenou para Karen e os dois jornalistas lentamente seguido Christina Radaluć quando ela levou-os ao redor da parte de trás da última seção remanescente da parede; tudo o que restava da mansão que tinha sido Civica. Uma vez lá, ela se ajoelhou no chão e usando suas mãos, começou a escovar a neve longe do que ela logo revelou ser uma pesada porta de madeira construída na própria terra. Parecia velho e trazia as marcas de chamas longa extintas e para o observador casual teria parecido como nada mais que uma parte das ruínas da antiga casa. Christina limpou a neve o suficiente para permitir o acesso a um ferro moldado pelo buraco da fechadura e ela enfiou a mão no fundo do bolso do casaco e pegou uma antiga chave de vista que ela rapidamente colocou na fechadura. Assim que a chave girou, Dexter e Karen prenderam a respiração, sem saber o que estava prestes a ser revelado.

- Não! - Christina puxou a maçaneta da porta para abri-la para fora e a manteve aberta para eles a olhar para além do limiar em que ela apareceu para chamar sua casa, sua retirada. Dexter e Karen andaram alguns passos para frente e olharam pela porta. Uma passagem inclinada bem iluminada por lâmpadas de óleo antiquadas. Ele apareceu limpos e bem decorados com pinturas que decoram as

paredes que levou suavemente para baixo para o que quer que mistérios estavam profundamente dentro dos porões de Civica. Um cheiro forte, terra assaltado suas narinas, perfeitamente normal, Christina tranquilizou-os em resposta a suas narinas espasmos, considerando a localização subterrânea.

Christina olhou para Dexter e sorriu com aquele sorriso sedutor dela mais uma vez e estendeu a mão para ele. Apesar de quaisquer receios que ele pode ter sentido, Dexter respondeu, tomando-lhe a mão e se permitiu ser conduzido para baixo os três passos que estavam apenas no interior da porta e os seus pés finalmente encontraram-se no chão firme que iria levá-lo para baixo para o lugar misterioso que Christina chamava de casa. Karen seguiu de perto por trás dos dois amantes, seus próprios medos aumentando à medida que ela deixava ao ar livre por trás e começava a descida para retiro escondido de Christina. Assim que o trio estava dentro da passagem, Christina parou, virou-se para a entrada e fechou a porta atrás deles, trancando-a para garantir que eles foram selados dentro "a salvo de intrusos", como ela dizia.

Ela levou-os ao longo do corredor e, apesar de sua apreensão anterior Dexter não poderia deixar de ser encantado com a idade aparente e a qualidade das pinturas penduradas ao longo do seu comprimento.

- Estes são todos os seus parentes? - Ele perguntou enquanto Christina os levava para uma porta que tinha aparecido à vista no final do corredor.

- Nem todos eles, Dexter. Os deste lado do corredor são de fato membros da minha família e aqueles na parede oposta são grandes figuras do passado, aqueles que meus antepassados medievais reverenciaram e tinham grande estima.

De repente Dexter parou em seu caminho. Seus olhos estavam fixos no retrato pendurado na frente dele.

- Meu Deus, Christina. Se eu não soubesse mais, eu diria que este era você, mas não pode ser. Esta pintura parece ser de centenas de anos!

A mulher que olhou para ele da pintura tinha de fato uma semelhança exata com Christina, embora ela estivesse vestida com a elegância de um longo passado idade e teria morrido muito antes de Christina nascer.

- Trezentos e setenta anos para ser mais preciso - Disse uma voz a partir da extremidade da passagem. Dexter e Karen se viraram ao som repentino e inesperado que veio de uma figura que estava na porta que eles estavam caminhando em direção.

- Alex!

- Sim, Dexter, é bom vê-lo de novo, bem vinda, Christina esteve ansiando por você desde que vi pela última vez. Eu disse que ela deve fazer tudo possível para garantir que você retornou e tomou o seu lugar de direito ao lado dela.

A mente de Dexter estava agitada. Alex parecia tanto quanto ele se lembrava dele, que também significava que não havia sinais de qualquer natureza dos espancamentos supostos e executadas pelo vício em drogas que Christina tinha descrito.

- E seja bem-vinda você também, senhorita Bailey - Alex acrescentou - Você tem feito um trabalho tão bom para a minha família. É um prazer conhecê-lo finalmente. Permita-me acompanhá-lo ao meu santuário interno.

Com essas palavras, Alex Radaluć riu e aquele riso ressoou profundamente dentro das cabeças dos dois jornalistas ingleses. Dexter sentiu o aperto gelado de medo como se uma realização sombria entrasse em sua cabeça, especialmente quando ele ouviu Christina pronunciar uma única palavra de trás dele.

- Dexter - Ela disse de modo suave e Alan Dexter soube imediatamente que, de alguma forma, contra todas as leis da lógica e da razão, o seu sonho, o pesadelo terrível que o tinham assombrado por meses, estavam se tornando uma realidade.

- Christina, por favor, me diga que isso não é real - Disse ele, sua voz tremendo enquanto ele se expressava - É tudo uma grande brincadeira, não é?

- Isso não é brincadeira, Dexter - Alex falou de novo - Estou tão contente que você adora a pintura da minha querida prima. Ela era tão jovem e bela, então, você não acha que, tanto quanto ela é hoje?

- O que você está falando? - Dexter gaguejou - Essa pintura é...

- Trezentos e setenta anos de idade, como eu disse. Sim, Dexter, você está certo.

- Mas, isso é impossível! - Karen Bailey de repente exclamou - Ninguém pode viver por trezentos e setenta anos.

- Oh, mas podemos, Karen - Christina respondeu - Na verdade, Alex e eu vivemos por muito mais tempo do que isso. Foi apenas como uma tragédia que o incêndio que destruiu Civica levou muitos de nossos amigos e parentes. Alex e eu éramos os únicos a sobreviver e nós somos todos que foram deixados para continuar a linhagem da família.

- Ora, vamos primo. Não vamos fazer os nossos clientes se sentirem desconfortáveis. Vem, Dexter, e você, querida Karen. Junte-se a nós, não vá permitir que Christina e eu o entretenhamos?

Enquanto falava, seus olhos pareciam queimar com a mesma intensidade do vermelho-sangue que Dexter já tinha visto nos olhos de Christina como eles se amavam em o que, para Dexter, agora parecia outra vida, muito longe do terrível lugar no que agora ele se sentia preso. Era um olhar que não podia ser negado, os olhos comandando e fortes, hipnóticos e fascinantes.

Lentamente, caminhando com pés de chumbo, incapaz de resistir ao apelo da voz de seu hospedeiro, Dexter e Karen seguiram Alex enquanto ele os conduziu através da porta para o que ele tinha anteriormente denominado de seu "santuário". Enquanto Christina seguia-os através da porta no final do corredor a porta fechou lentamente, embora ela tivesse feito nenhum movimento para tocar fisicamente a alça, apenas acenou com a mão em sua direção.

Enquanto aquela porta fechava, Dexter sabia que tudo o que ele sentia por Christina, o que a vida tinha pensado que eles poderiam ter diante deles como um casal era nada mais do que uma mentira, um sonho em que ele depositou suas esperanças e agora essas esperanças, ele acreditava bastante, estavam prestes a ser extintos, juntamente com a própria respiração em seu corpo. Alan Dexter já não detinha quaisquer falsas ilusões, ele sabia que Alex e Christina tinham nenhuma intenção de o deixar ou a infeliz Karen Bailey deixou Civica viva.

Capítulo 12

O beijo

Apesar do sentimento de desespero que o havia engolido nos últimos minutos, Dexter não podia deixar de ficar impressionado com o que viu quando eles entraram na sala do outro lado do corredor. Ficou logo óbvio para ele que Christina e Alex, se sua história fosse verdade, tinham recuperado tudo o que tinha escapado das chamas que tinham destruído Civica e tinham usado para criar esse ambiente e talvez mais, em que já se viu. Tapeçarias suntuosas, mais pinturas da mais alta qualidade e vários artefatos antigos, principalmente armamento medieval de muitas descrições decoravam as paredes. Um candelabro intrincado e ornamentado pendurado no teto, as chamas bruxuleantes de mais de cem velas iluminando seus arredores, a tabela que estava no centro da sala foi esculpida a partir do melhor carvalho e oito cadeiras que a rodeavam pareciam ter sido esculpidas a partir da mesma árvore como a superfície da mesa, tão intimamente fez suas cores e os grãos dentro do jogo madeira.

Dexter e Karen foram obrigados a se sentarem à mesa de Alex,e eles fizeram como requisitado, incapaz de resistir ao poder convincente na voz do estranho ser que os mantinha em seu encalço.

- Você deve ter muitas perguntas, Dexter - disse Christina, de repente, quebrando em seus pensamentos - Eu sei que você está com medo e confuso, mas vou tentar dizer tudo e então talvez você não vá julgar Alex e eu com muita severidade.

- Não te julgar muito duramente? - Dexter gritou de repente encontrar sua voz e sua coragem mais uma vez - Você me levou, me fez acreditar que você me amou. Pelo amor de Deus, você mesmo *fez* amor comigo e agora parece que você não é nada mais do que... Que...

- Sim, Dexter, é claro, tem toda a razão. Alex e eu somos *Strigoi, vampyr* Ou *vampiro*, como seria nos chamar, no entanto há muito que você não sabe, meu querido Dexter e se você permitir, vou relatar toda a história para você.

- Duvido que eu tenho muita escolha no assunto - Dexter estalou.

- Por favor, Dexter, me escute. É verdade que somos vampiros, mas as histórias que você já ouviu falar dos seres terríveis, os monstros que sugam sangue de mitos e lendas são apenas parcialmente verdadeiros. A última vez que esteve aqui eu lhe disse que vampiros nem sempre se alimentam de sangue humano, nós muitas vezes nos alimentamos dos animais do campo, das vacas, das ovelhas e das cabras das fazendas locais, infelizmente, chega um momento em que se impõe fraqueza em cima de nós e que a única maneira de evitar a fraqueza e recuperar a nossa força e poder é através do consumo de sangue humano.

- Então você *são* monstros! - Este veio da boca da Karen Bailey que soluçava.

- Não, Karen, nós não somos. Pelo menos não mais do que qualquer outra criatura viva. Terrível que possa parecer, você iria negar o direito do leão ou do tigre de tomar o veado ou antílope? Você diria que o tubarão não deve se deleitar com peixes pequenos no oceano ou a baleia assassina que ela não deve levar a vida dos pinguins que ela devora tão prontamente? Não acho que não. Vocês devem saber, vocês dois, que não somos os monstros do mal retratados em tantos romances e vilipendiados pela igreja cristã ao longo dos últimos séculos. Primeiro de tudo, não são os escravos do diabo, nós não vendemos a alma para Satanás, se ele ainda existe, em troca da vida eterna, não,

não há nenhuma ligação religiosa ou espiritual com o fato físico de nossa existência, nós somos simplesmente uma espécie além da raça humana, se você rastrear os mitos e folclore de muitos povos ao redor do mundo você vai encontrar referências a nós que datam de milhares de anos. Os antigos chineses tinham um nome para nós, os antigos gregos nos conheciam como *Vrykolakas*. Mesmo nos países que hoje compõem grande parte da América Central e do Sul que viviam e eram conhecidos como *Chupacabra*.

Em muitas dessas terras nossos antepassados cresceram para ser grandes líderes e inspiraram o povo a segui-los para grandes feitos em conquistas e em alguns casos construíram grandes e duradouros impérios, em algumas dessas terras o sacrifício de sangue foi feito para o nosso povo e as ofertas foram feitas para aqueles de nós que governaram, a maioria com uma mão benevolente, garanto. Como o leão ou o tubarão ou qualquer outra criatura de grande poder, que sacrificamos somente para sobreviver, ao contrário da besta humana, Dexter, nós não pagamos a guerra indiscriminada ou cometemos assassinatos de nossos semelhantes para obter ganhos financeiros simples ou de vingança mesquinha, não, nós matamos apenas para comer, e mesmo assim não no que vocês, humanos, chamariam de grande escala. O que é uma vida a cada poucos meses, em comparação com o que você seres humanos infligem a sua própria espécie a cada dia, em terras em todo o mundo? Nós não somos maus, nós somos simplesmente *diferentes*.

- Não me importa como você gosta de chamar isso, Christina, o que você e sua raça fazem ainda é mal. Você não pode simplesmente pegar pessoas inocentes e as transformar em alimento para as suas necessidades repugnantes.

- Dexter, meu querido Dexter, nós não precisamos de sua permissão para o que fazemos e vamos continuar vivendo, sobrevivendo. Podemos viver por séculos e como você já aprendeu, Alex e eu percorremos esta terra muitas centenas de anos, mas chega um momento em que devemos regenerar nossos corpos. Precisamos não só comer, Dexter, mas para consumir e é aí que você e Miss Bailey entram.

Karen Bailey, tremendo da cabeça aos pés com medo, falou com uma voz hesitante.

- O que você quer dizer com *consumir*?

Foi Alex que agora entrou na conversa, continuando de onde Christina havia parado.

- O que o meu primo significa, senhorita Bailey, é que nossos corpos físicos, embora construído para durar por muitos séculos, eventualmente, começam a quebrar, a necessidade não apenas a infusão de sangue novo, mas uma regeneração total e drástica. Em suma, precisamos mudar a partir destes quadros antigos e bastante decrépitos que vivemos em uns novos, mais jovens que podem substituir nossos estados físicos desgastados e nos permitem continuar a andar na terra durante mais séculos.

- O que você está dizendo? Dexter perguntou - Que você está indo assumir nossos corpos para seu próprio uso?

- Algo parecido com isso, Dexter - Christina falou de novo.

- Sobre o meu cadáver você vai! - Dexter gritou e logo lamentou sua escolha de palavras.

- Exatamente como você diz, Dexter - disse Alex.

- Mas...

- Por favor, Dexter, não nos tema, não haverá nenhuma dor. Quando o processo for concluído você e Karen será como Alex e eu, você vai assumir nossas aparências e as nossas mentes e as nossas encarnações internas serão incorporadas em corpos carnais. Você vai em vigor se tornar que nem nós e o mundo vai nos ver exatamente como nós agora aparecemos sem perceber que os corpos que habitam são frescos, novos, que pertenceram a nossos dois amigos ingleses.

- Isso é monstruoso. Você não pode acabar simplesmente com a gente sem que ninguém perceba o nosso desaparecimento ou vindo de pesquisa para nós. Alguém vai descobrir o que você está fazendo, e quando o fazem...

- Ninguém vai descobrir, Dexter, por você e a querida Karen, não haverá nenhum vestígio, nem nunca. Você simplesmente desaparece e eu já tenho uma história escrita para a Agência, que irá explicar o seu desaparecimento. Vai parecer que você e Miss Bailey vieram à Romênia para me procurar e meu primo desaparecido. Você foi instrumental na descoberta de uma conspiração da máfia ucraniana para importar fontes maciças de drogas para o meu país e, no processo, você descobriu que os bandidos haviam sequestrado o pobre Alex na tentativa de me forçar a trabalhar para eles, explicando o desaparecimento temporário de Alex e eu mesmo. Infelizmente, se você fosse capaz de encontrar e libertar Alex de seus captores, eles foram atrás de você e você foi visto pela última vez em seu carro, inclinando-se numa ravina para o rio que flui rápido abaixo. Magda já viu essa parte pelo caminho. É por isso que eu disse a ela para tomar e usar o carro, ela tem sido uma serva leal e fiel por muitos anos. Você pode ter notado que não havia pessoas em Auschtadt, Dexter. Magda mora lá sozinha apenas para servir as nossas necessidades. As pessoas há muito tempo deixaram de existir.

Dexter percebeu o que ela queria dizer.

- Você quer dizer que os matou e bebeu o seu sangue para perpetuar a sua existência suja! - Ele gritou para ela - Você matou aquelas crianças também, não é? Os que foram mencionados no relatório que Grigore encontrou em sua mesa.

- Tudo o que você quiser pensar, Dexter, mas se lembre de que, para nós, não é matar, mas apenas sobreviver. Como estava dizendo, seus corpos serão lavados pela corrente que flui rápido e ninguém nunca vai estar ciente da verdade.

Dexter sabia naquele momento que havia pouco mais que podia fazer ou dizer para salvar a si mesmo, ou Karen. Tudo o que podia fazer era tentar atrasar o que havia se tornado o inevitável.

- Como você vai fazer isso? - Perguntou tentando parecer muito mais valente do que se sentia.

- Por que, com um beijo, é claro, Dexter, meu amor, nós só consideramos a regeneração com alguém que veio para cuidar e eu te amo muito. É por isso que eu gostaria de passar o resto da minha vida com você.

Dexter parecia confuso e Christina continuou.

- Você tá vendo, Alex e eu fomos amantes durante muitos séculos em várias encarnações e vamos continuar a ser depois de ter regenerado.

- Mas você e ele são...

- Primos? Sim, eu sabia que ia pensar nisso, somos primos únicos no sentido de que compartilhamos uma espécie, uma linha de sangue comum, nada mais. Não estamos relacionados na maneira que você pensa.

- Mas você acabou de dizer que você só faz isso com alguém de que você gosta, posso entender você querer fazer isso comigo, mas que conexão Alex tem com Karen? Nenhuma! Como ele pode, possivelmente, cuidar dela quando ele apenas a encontrou?

- Oh, mas Karen e eu encontramos antes de Dexter.

Com as palavras de Alex as atenções se voltaram para ele e Karen Bailey engasgou quando seu rosto pareceu mudar diante dos olhos deles.

- David! - Ela engasgou, enquanto Alex se transformou literalmente em alguém que ela conhecia tão bem.

- Olá, querida Karen - disse o Alex com novo visual.

- É David Wells - disse Karen, olhando perplexa para Dexter.

- Quem é?

- O representante de Londres de Radaluć Holdings - Karen respondeu.

- Bem, ocasionalmente - Alex sorriu - Esta mudança na aparência é apenas um pequeno truque de festa que meu tipo tem o dom de realizar. Duas vezes por ano, eu visito Londres para verificar nossos interesses na Inglaterra e em uma ocasião, sabendo que Karen era conhecida do meu querido primo, fiz o meu negócio para a procurar. Estava fascinado pela sua beleza, sua sagacidade e inteligência e nos tornamos amantes em um tempo muito curto, tenho certeza de que não preciso dizer sobre os prazeres sensuais de seu corpo firme e bonito, eh, Dexter? Afinal, você a teve muitas vezes no passado, pelo que escutei.

- Seu desgraçado!

- Ora, qual é, Dexter! – Você curtiu os prazeres do corpo de Christina muitas vezes no passado para você não ser tão sensível só porque eu estive onde você estava antes.

Dexter ficou em silêncio, podia pensar em outra coisa para dizer que pode prolongar a sua vida para além de preciosos minutos - Não posso acreditar que estamos sentados aqui falando assim, quando eles estão prestes para... Para nos matar - Karen soluçou e Dexter olhou para ela com compaixão em seus olhos, mas não podia dizer nada.

- Basta - disse Alex, voltando o rosto para a sua aparência normal - Nós perdemos muito tempo, Christina. Beije-o e se resolva com ele, quero me sentir jovem de novo, para sentir a vibração que se passa com um novo corpo. Faça isso agora!

- Espera aí - Dexter implorou - Você quer dizer que ela vai me beijar e você vai beijar Karen e vamos acabar como sexos diferentes?

- Homem idiota - Christina riu - Claro que não, vou te beijar e Alex vai beijar Karen e, em seguida, quando você está em transe que o beijo irá induzir, vamos realizar o ato de regeneração e eu vou tomar o lugar de Karen e Alex vai tomar o seu.

- O que é um ato de regeneração exatamente?

- Nada que você precise saber, Dexter - O segredo do ato é conhecido apenas por nossa espécie e deve permanecer assim.

Com isso, Dexter sentiu os olhos de Christina sobre ele e se sentiu atraído a olhar para ela, embora não pudesse vê-lo, a mesma coisa estava acontecendo do outro lado da mesa enquanto Alex se aproximava de Karen, ouviu o suspiro de Karen, mas, em seguida, todos os pensamentos de sua companheira foram destruídos por seus próprios sentimentos.

Os olhos de Christina queimaram com o fogo do desejo, sangue vermelho e hipnótico. Dexter não podia se mover, estava paralisado, chegou mais perto e mais perto até que podia sentir a respiração no rosto, ela se inclinou sobre ele, sussurrou a palavra que ele sempre gostava de ouvir vindo dos lábios – Dexter - e, em seguida, seus lábios tocaram os dele, a princípio de modo suave, então seu desejo ficou mais forte como fez o beijo. Dexter sentiu um desmaio com a paixão por trás daquele beijo, sua mente em branco de tudo menos da sensação de seus lábios em cima dele. Enquanto se beijavam, sua mente de repente ficou ciente de pensamentos e visões que habitavam dentro da mente da mulher cujos seios agora o tocavam de modo suave e enquanto ela o puxava cada vez mais perto dela. Viu pessoas, lugares e eventos ao longo dos anos. Oceanos do tempo varrido antes de sua consciência que desaparece à medida que ele se sentiu afogando nas vastas extensões do mundo de Christina. Uma sensação inebriante de desejo sensual absoluto ardia dentro dele enquanto Christina permitiu que seus lábios se deslocassem lentamente para começar um beijo lento e sensual na pele nua de seu pescoço, de repente, Dexter sentiu uma dor aguda, mas requintada enquanto suas presas

penetravam na sua carne, seguidas por uma sensação de formigamento que o levou ainda mais para o mundo dela e longe de tudo o que ele já tinha conhecido e aprendeu por conta própria.

Assim que os últimos vestígios de vida saíram do corpo que Alan Dexter tinha habitado desde o nascimento até aquele momento requintado final e a paixão sexual dentro de sua mente atingiu uma quebra crescente, a última coisa que Alan Dexter ouviu foi a voz de Christina Radaluć enquanto sussurrava uma última vez: “eu te amo, Dexter.

Epílogo

Três meses depois, a Igreja de St. Brides na Fleet Street, em Londres, há muito conhecida como a igreja dos jornalistas e projetada por ninguém menos que Christopher Wren, um serviço memorial foi realizado para os dois bravos ingleses que eram jornalistas investigativos, Alan Dexter e Karen Bailey que tinham dado suas vidas de modo tão altruísta na busca de conhecimento e na busca da verdade em torno do desaparecimento de sua colega jornalista Christina Radaluć e seu primo Alex, na longínqua Romênia.

Para um grande encontro de antigos amigos e colegas da indústria em que ambos tinham sido empregados, incluindo Grigore Antonescu que tinha vindo de Bucareste e na presença da família de Karen, Dexter sem nenhum parente vivo, o ministro deu uma agitação e endereço apaixonado exaltando as virtudes dos dois jornalistas e um toque de pungência foi adicionado quando, para surpresa dos participantes, os dois jovens primos romenos caminharam até a frente da igreja de leilões do ministro para fazer um elogio comovente para seus amigos perdidos.

Depois de Alex, vestido com um uniforme resplandecente da polícia do estado romeno tinha falado de sua gratidão para alguns que tinham ajudado a salvar sua vida, embora ele explicasse que não poderia dar detalhes do que ele descreveu como uma investigação policial em curso, Christina Radaluć falou com lágrimas nos olhos do homem que ela amou "a cada batida do coração" e de quem ela disse, nas palavras finais de seu tributo:

- Alan Dexter ou apenas Dexter como todos nós o conhecíamos, vai sempre existir dentro de meu coração e acho que seria correto dizer que, se não fosse por Dexter, eu não estaria aqui hoje, ele me salvou mesmo, me deu uma nova vida e vai viver comigo para sempre!

Sobre o escritor

Brian L Porter é o premiado autor do suspense psicológico e obscuro *A Study in Red –The Secret Journal of Jack the Ripper* que foi o vencedor do prêmio The Preditors & Editors Best Thriller Novel of 2008, e suas sequências *Legacy of the Ripper* e *Requiem for the Ripper*, vencedor da The Preditors & Editors Best Thriller Novel Award de 2010. O livro também foi assinado recentemente por Thunderball Films LLC de Los Angeles para a produção como um filme, com data de lançamento planejada em algum momento em 2010. O primeiro trailer do filme pode ser visto na sala de projeção online da Thunderball em...

http://www.thunderballfilms.com/

Seus outros títulos incluem *Purple Death, Pestilence, The Nemesis Cell, Behind Closed Doors*, e o conto de trilogia 'Murder, Mayhem and Mexico" que era em si um finalista dos dez maiores do Preditors & Editors Best Anthology Awards de 2007, a novela *Dracula Doesn 't Live Here Anymore* e seu conto em ebooks *R.I.G.S.* e *The Festival*.

Além dos Livros de suspense Brian também escreve literatura infantil e juvenil usando o nome "Harry Porter".

Brian é um membro da The American Authors Association, The Military Writers Society of America e da The Whitechapel Society 1888, onde seus estudos dos assassinatos do Jack o Estripador 1888 o levaram a publicar uma série de artigos no jornal trimestral tão respeitado pela sociedade.

Os romances de Brian foram agora inscritos para a liberação TV/lançamento de filme por Thunderball Films LLC e os detalhes de todas as suas obras podem ser encontradas nos sites:

http://www.freewebs.com/brianlp

http://www.freewebs.com/astudyinred

http://harry-porter.webs.com

Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença

Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você gostou deste livro, deixe uma classificaÃ§Ã£o, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o livro com seus amigos. Isso ajudará o autor a trazer novos livros para você e permitirá que outras pessoas também apreciem o livro.

Seu apoio é muito importante!

Procurando outras ótimas leituras?



Seus livros, seu idioma

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora, aproximando você e seu próximo livro.

Nossa coleção é alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vários idiomas no mundo todo. Os livros que você encontrará foram traduzidos, para que você possa descobrir leituras incríveis em seu idioma.

Temos a satisfação de trazer livros do mundo todo até você.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter. Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

www.babelcubebooks.com